

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG

Instituto de Ciências da Natureza

Curso de Geografia –Licenciatura

GRACIELE APARECIDA CASSIANO

PROTESTANTISMO, TERRITORIALIDADE E ESPAÇO

SAGRADO: Um estudo da Igreja Verbo da Vida no

município de Paraguaçu-MG



Alfenas - MG

2022

GRACIELE APARECIDA CASSIANO

**PROTESTANTISMO, TERRITORIALIDADE E ESPAÇO
SAGRADO: Um estudo da Igreja Verbo da Vida no município de
Paraguaçu-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de **Licenciada** em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas - MG, sob orientação do (a) Prof. (Prof^a) Dr. (Dr^a) Flamarion Dutra Alves.

ALFENAS-MG
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
 Instituto de Ciências da Natureza - Curso de Geografia
 Av. Jovino Fernandes Salles, 2600, Santa Clara, Alfenas/MG, CEP 37133-840
 Fone: (35) 3701-1932 / 3701-1933
 www.unifal-mg.edu.br/geografia



APÊNDICE D

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Aos 19 dias do mês de abril do ano de 2022, às 19:00 horas Transmissão Google Meet: <https://meet.google.com/dtd-vokj-vns> reuniram-se, Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves (Orientador-Avaliador 3), Prof. Dr. Gil Carlos Silveira Porto (Avaliador 1) e o Ms. Jhonatan da Silva Corrêa (Avaliador 2) para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia Licenciatura/Bacharelado apresentado por Graciele Aparecida Cassiano " **PROTESTANTISMO, TERRITORIALIDADE E ESPAÇO SAGRADO: Um estudo da Igreja Verbo da Vida no município de Paraguaçu-MG**" Após as arguições e análises o trabalho foi considerado APROVADO recebendo nota 9,0.

Alfenas, 19 de abril de 2022.

Avaliador 1 - Prof. Gil Carlos Silveira Porto

Avaliador 2 - Prof. Jhonatan da Silva Corrêa

Avaliador 3 - Prof. Flamarion Dutra Alves

(Orientador)

Epígrafe

Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam:

“Àquele que está assentado no trono e ao cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder para todo sempre!”

Apocalipse 5:13

Dedicatória

Dedico esse trabalho a minha mãe que é um exemplo de força e de coragem para mim, a meu marido e filhos que me deram suporte durante o decorrer do curso.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me permitir sonhar e ousar ingressar em uma universidade aos trinta e quatro anos de idade, após me dedicar ao trabalho e a minha família um sonho ainda ardia em meu coração o de estudar e fazer faculdade.

Agradeço aos meus professores e em especial, Sandra de Castro que sempre me encorajou e sempre disponível, Evânio Branquinho pela paciência, Gil Porto por ser tão acolhedor, Rodrigo José Pisani que sempre tem uma palavra de incentivo, Paulo que foi o meu primeiro professor na universidade sempre aconselhando e brincando para que as aulas se tornassem mais leves, a Ana Rute do Vale pela leveza e alegria sempre sorrindo pelos corredores e finalmente ao meu orientador Flamarion Dutra Alves que acreditou, apoiou e incentivou para que eu pudesse completar esse trabalho. Aos meus colegas de curso pelos aprendizados, brincadeiras e parcerias.

Resumo

Esse trabalho foi elaborado na área da geografia da religião, um subcampo da geografia cultural, e discute o espaço sagrado no protestantismo, que é uma representação do cristianismo que vem crescendo e ganhando destaque no Brasil nos últimos anos como mostra o censo de 2010. Com objetivos de compreender as territorialidades, espaço sagrado e a dimensão econômica e do lugar da igreja evangélica Verbo da Vida em Paraguaçu-MG, discutir a geografia da religião, o espaço sagrado e suas territorialidades, estudar as transformações e o crescimento da religião evangélica no Brasil. Para se chegar ao resultado foi realizado uma pesquisa bibliográfica dos conceitos e temas da geografia da religião, poder, espaço sagrado e simbolismos. Com a retomada dos cultos presenciais logo após o período de distanciamento que ocorreu nos anos de 2020 e 2021 devido a pandemia de Covid-19, no ano de 2022 foram realizadas entrevistas semiestruturada com nove membros da igreja para obter informações sobre a visão do sagrado e simbolismos para os evangélicos.

Palavra-chave: Geografia; sagrado; protestantismo.

Abstract

This work was developed in the area of the geography of religion, a subfield of cultural geography, and discusses the sacred space in Protestantism, which is a representation of Christianity that has been growing and gaining prominence in Brazil in recent years, as shown by the 2010 census. objectives of understanding the territorialities, sacred space and the economic dimension and the place of the evangelical church Verbo da Vida in Paraguaçu-MG, discussing the geography of religion, the sacred space and its territorialities, studying the transformations and growth of the evangelical religion in Brazil. To reach the result, a bibliographic research was carried out on the concepts and themes of the geography of religion, power, sacred space and symbolism. With the resumption of face-to-face services shortly after the period of distancing that took place in 2020 and 2021 due to the Covid-19 pandemic, in 2022 semi-structured interviews were carried out with nine members of the church to obtain information about the vision of the sacred and symbolism for evangelicals.

Keywords ou Palabra-clave: Geogrphy; sacred; protestantism.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Mapa de localização do município.....	19
Figura 2 – Mapa com a porcentagem da religião católica no Brasil, 2010.....	31
Figura 3 – Mapa com a porcentagem da religião umbanda e candomblé no Brasil, 2010.....	33
Figura 4 - Mapa com a porcentagem da religião islamismo Brasil, 2010.....	34
Figura 5 – Esquema com as principais denominações protestantes históricas e protestantes pentecostais.....	37
Figura 6 - Mapa com a porcentagem da religião evangélica Brasil, 2010.....	38
Figura 7 – Estrutura organizacional pentecostal.....	40
Figura 8 - Espaço sagrado e espaço profano a partir das igrejas pentecostais.....	44
Figura 9 - Espaço sagrado e espaço profano a partir dos grandes eventos pentecostais.....	45
Figura 10 – Fachada da Igreja Verbo da Vida em Paraguaçu-MG, 2022.....	46
Figura 11 – Fotografia dos fiéis na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.....	48

Lista de gráficos

Gráfico 1 – População católica, evangélica e espírita em Paraguaçu-MG, 2010.....	20
Gráfico 2 - Faixa etária dos entrevistados na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.....	47
Gráfico 3 - Gênero dos entrevistados na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.....	48
Gráfico 4 - Renda mensal, em salário mínimo, dos entrevistados na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.....	48
Gráfico 5 – Escolaridade dos entrevistados na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.....	50
Gráfico 6 – Tempo que os entrevistados frequentam a Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.....	51

Lista de tabelas

Tabela 01 – Número de pessoas por grupos religiosos no período de 1991, 2000 e 2010.....	13
---	----

Sumário

Lista de ilustrações.....	X
Lista de tabelas.....	X
Lista de quadros.....	XX
Lista de siglas.....	XX
1 - INTRODUÇÃO.....	13
2 - ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	18
2.1 - Caracterização da área de estudo.....	18
3 - GEOGRAFIA DA RELIGIÃO, PODER, SIMBOLOS E TERRITRIALIDADES....	22
3.1 - Geografia da religião e seu aspecto sociocultural.....	22
3.2 - Religião, poder e simbolismo: entre o material e o virtual na pandemia.....	26
4 - A DIVERSIDADE RELIGIOSA DO BRASIL E A ASCENÇÃO DO PROTESTANTISMO.....	31
4.1 - Religiões Afrobrasileiras.....	32
4.2 – O Islamismo.....	33
4.3 – Protestantismo no Brasil: diversidade, difusão e crescimento.....	34
4.4 - Meios de comunicação e difusão do protestantismo.....	40
5 - O PROTESTANTISMO EM UMA CIDADE PEQUENA: A IGREJA VERBO DA VIDA EM PARAGUAÇU-MG.....	42
5.1 – O espaço sagrado e os fiéis protestantes.....	47
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
7 - REFERÊNCIAS.....	55
8 - APÊNDICE.....	58

1 - INTRODUÇÃO

Em se tratando de crenças, pode-se afirmar que a maior parte da população do Brasil é cristã, ou seja, crê em Jesus Cristo. Esses cristãos basicamente se dividem entre dois seguimentos do cristianismo: o catolicismo e o protestantismo. Segundo o censo de 2010, os católicos somavam cerca de 124 milhões de pessoas seguido pelo protestantismo com pouco mais de 42 milhões de adeptos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de pessoas por grupos religiosos no período de 1991, 2000 e 2010.

Grupos	1991	2000	2010
Católicos	122.365.302	125.517.222	123.972.524
Evangélicos	13.157.094	26.452.174	42.275.440
Outras Religiões	4.347.201	5.411.271	9.171.698
Sem religião	6.946.221	12.492.189	15.335.510
Total	146.815.818	169.872.856	190.755.172

Fonte: Censos Demográficos IBGE (1991, 2000, 2010).

A partir dos anos de 1980 o número de católicos vem declinando, e o censo de 2000 vem mostrando uma nova realidade da igreja católica em território brasileiro, apontando uma diminuição de adeptos de 2000 para o ano de 2010, último censo realizado no Brasil, de 1991 a 2000 o número de fiéis católicos aumentou juntamente com os evangélicos e de 2000 para 2010 os evangélicos continuaram crescendo e os católicos diminuíram, evidenciando um novo comportamento da população religiosa do Brasil.

Apesar da diminuição do número de fiéis como aponta o último censo a igreja católica ainda lidera com um alto número de adeptos a questão religiosa no país. Tal diminuição fica evidente no censo de 2010, o qual aponta o catolicismo liderando com cerca de 124 milhões contra cerca de 125 milhões de fiéis em 2000, seguido pelo movimento protestante com 42 milhões de pessoas, mostrando um crescimento significativo dos cristãos protestantes. Com base nesses dados pode-se afirmar que a igreja católica está atuando como doadora para outros seguimentos religiosos, como aponta o censo de 2010 evidenciando o aumento de cristãos protestantes bem como o de pessoas que se auto intitulam sem religião ou crença.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil em 1500, encontraram aqui uma sociedade, com sua cultura, e incluída nesse bojo cultural estão: a língua, culinária e práticas religiosas. Uma sociedade formada por povos nativos que habitavam o território recém-

ocupado que por mais simples que fosse tinham uma organização política hierárquica. Constatação essa que fica bem descrita no trecho da carta de Pero Vaz de Caminha que diz:

Foram-se lá todos, e andaram entre eles. E, segundo eles diziam, foram bem uma légua e meia a uma povoação, em que haveria nove ou dez casas, as quais eram tão compridas, cada uma, como esta nau capitânia. Eram de madeira, e das ilhargas de tábuas, e cobertas de palha, de razoada altura; todas duma só peça, sem nenhum repartimento, tinham dentro muitos esteios; e, de esteio a esteio, uma rede atada pelos cabos, alta, em que dormiam. Debaixo, para se aquecerem, faziam seus fogos. E tinha cada casa duas portas pequenas, uma num cabo, e outra no outro. Diziam que em cada casa se recolhiam trinta ou quarenta pessoas, e que assim os achavam; e que lhes davam de comer daquela vianda, que eles tinham, a saber, muito inhame e outras sementes, que na terra há e eles comem.

Nesse trecho da carta enviada ao rei de Portugal Dom Manoel, Pero Vaz de Caminha descreve com detalhes particularidades da vida cotidiana dos povos autóctones do território no qual acabaram de chegar, mostrando que ainda que de forma simplória aquele povo tinha uma organização.

Durante o processo de ocupação do território brasileiro esses povos foram perdendo domínio e identidade. Os europeus por sua vez tratavam de implantar o mais rápido possível sua cultura e domínio no novo território e sobre o povo que ali habitava, e para tal ato a religião foi uma das estratégias amplamente usada por eles com grande êxito.

Dessa forma, em solo que mais tarde se chamaria Brasil em companhia de seus primeiros habitantes e dos portugueses o padre Frei Henrique rezou a primeira missa. E o desejo de evangelizar e levar o cristianismo, mais precisamente o catolicismo para os povos que ali habitavam fica evidente nos escritos de Caminha ao rei explicando que aquele povo não teria nenhum tipo de crença e que sendo ensinados não apresentariam resistência em aceitarem o cristianismo por religião, tal entendimento da aceitação do cristianismo fica registrado por Caminha quando no momento da missa os habitantes locais copiavam todos os gestos feitos pelos portugueses. Caminha fica convencido que a principal missão a se fazer ali era salvar aquele povo dizendo que: “Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar” (PERO VAZ DE CAMINHA, não paginado)

Os portugueses seguem com sua missão evangelística, enviando para o Brasil em 1549 a primeira companhia de Jesus, formada por Inácio de Loyola e um grupo de padres que conseguiram uma autorização do papa Paulo III para evangelizar, catequisar e confessar sem precisar do acompanhamento dos bispos locais, nesse mesmo ano foi fundada a cidade de Salvador marcando o início da centralização administrativa do Brasil. Por suas realizações a companhia dos jesuítas foram muito requisitados para apaziguar a resistência indígena à

colonização portuguesa. (IBGE, 2007, p. 22-23). Marcando assim a chegada oficial do cristianismo ao Brasil.

Ao longo de três séculos a igreja católica foi conquistando sua territorialidade pouco efetiva pelo amplo território brasileiro, tendo nos Jesuítas elementos fundamentais para implantação do catolicismo no Brasil, implantando dioceses em Salvador na Bahia em 1551 que segundo Rosendahl e Corrêa (2003, p.63) era a principal diocese no novo território, depois em São Luís do Maranhão em 1567. Posteriormente os beneditinos em 1581 chegaram em Salvador e no Rio de Janeiro em 1586, em Olinda, João Pessoa e em São Paulo. Dessa forma, a igreja católica ocupava os territórios e desenvolvia sua territorialidade, firmando assim sua organização hierárquica como afirma Rosendahl (2012 p.51) que: “O território religioso constitui-se, assim, de estruturas específicas, incluindo um modo de distribuição e de gestão de espaço”.

Na época da chegada do cristianismo ao Brasil e nos séculos seguintes o catolicismo era a única e oficial vertente do cristianismo conhecida, implantada e praticada no território brasileiro. Entretanto, religiões de matrizes indígenas e africanas, vindo com os imigrantes, foram ocultadas e proibidas de serem praticadas, o que não as eliminaram mas ressignificaram, inclusive se misturaram com o cristianismo a saber o catolicismo, pois muitos dos dogmas das religiões de matrizes africanas foram aos poucos sendo introduzidos ao catolicismo e vice versa e nos dias de hoje tais práticas ficam evidentes no chamado catolicismo popular praticado por pessoas leigas nos interiores e zonas rurais carregado de misticismo e práticas que em muito lembram as religiões africanas, como as comemorações do dia dos santos gêmeos Cosme e Damião.

No século XV a igreja católica na Europa se vê em meio uma crise, no final da Idade Média havia muita insatisfação dos governantes e do povo com a igreja católica que juntamente com a Europa vinha passando por instabilidades políticas, sociais, econômicas e religiosas, momentos como esses antecederam a reforma, que como uma grande revolução religiosa se estendeu em outros setores de toda a Europa, como na política e na vida social.

A Europa vivia o fim da Idade Média, e surgiram os chamados estados nacionais, modernas nações europeias que ameaçavam as pretensões papais, países como Alemanha, França e Inglaterra se opuseram as investidas do papado como a cobrança de dízimos e impostos, dessa maneira o papa já não era visto como a figura mais importante e unificadora da igreja, fato esse constatado pela ordenança de três papas ao mesmo tempo em lugares diferentes, um em Roma e outro em Avignon e em Pisa gerando a descentralização do poder

da igreja. Essa descentralização do poder deu abertura para a atuação dos reformistas opositores que era de interesse da monarquia e burguesia. (MATOS 2011)

A Reforma ganha um marco com a fixação das noventa e cinco teses na porta do castelo Wittenberg, por Martinho Lutero no dia 31 de outubro de 1517, que era a forma comum da época de se convidar os intelectuais para debater algum assunto. Depois desse evento as ideias protestantes se espalharam por toda Europa e em cada região do continente europeu os ideais do protestantismo tiveram um representante e defensor nomes como: Filipe Melanchton(1497-1560), Ulrico Zuínglio(1484-1531), Conrado Grebel e Félix Mantz, Miguel Sattler(1490-1527) e João Calvino(1509-1564) são alguns dos nomes mais importantes que juntamente com Lutero deram forma e corpo a reforma com suas publicações e postura que tiveram grande alcance e importância para o movimento, tendo desse modo influenciado até mesmo nos nomes das igrejas que surgiram após a reforma que são chamadas Históricas ou Reformadas, trazendo com elas os paradigmas propostos por Lutero. (MATOS, 2011, p.2-3)

Desse modo, o protestantismo vem ganhando espaço e adeptos na sociedade mundial, por esse motivo muitos pesquisadores tem estudado o crescimento de tal fenômeno afim de entenderem os fatos que cercam o movimento protestante como esse movimento tem avançado e influenciado a sociedade como um todo, bem como a produção do espaço pelo homem religioso.

Assim, o problema da pesquisa é: como definir o espaço sagrado a partir da ótica protestante, o sagrado se difere para protestantes e católicos?

A pesquisa se justifica, pois, ao iniciar meus estudos na *UNIFAL*, em 2017, no curso de geografia licenciatura, percebi logo no começo uma carência de estudo das religiões e até mesmo uma certa resistência ao cristianismo por parte da comunidade acadêmica em geral, mesmo não se tratando de um curso de ciência religiosa, é um curso de humanas, e precisa abordar as relações do homem religioso com o espaço bem como suas contribuições para a sociedade em que vive. Apenas uma disciplina não obrigatória compõe a grade curricular do curso, não alcançando dessa forma todos os graduandos. Dessa maneira julguei importante trazer o tema para o âmbito acadêmico para aproximar mais os pesquisadores da discussão.

Nesse sentido, os objetivos dessa pesquisa são: Compreender as territorialidades, espaço sagrado e a dimensão econômica e do lugar da igreja evangélica Verbo da Vida em Paraguaçu-MG, discutir a geografia da religião, o espaço sagrado e suas territorialidades, estudar as transformações e o crescimento da religião evangélica no Brasil.

Para atingir esses objetivos o trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro é o capítulo introdutório que contém os objetivos, justificativa e a problemática da pesquisa.

No capítulo dois são explorados os procedimentos metodológicos da pesquisa, bem como a caracterização socioeconômica do recorte espacial da pesquisa, no caso o município de Paraguaçu-MG, o capítulo três trata da religião, poder, símbolos e territorialidades, no quarto capítulo foi discutido a diversidade religiosa no Brasil e a ascensão do protestantismo e finalmente o quinto capítulo traz os aspectos do protestantismo em uma cidade pequena bem como as dinâmicas espaciais da Igreja Verbo da Vida no município e por fim, o capítulo com as, os resultados das entrevistas e considerações finais.

2 - ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa sobre Geografia da Religião no município de Paraguaçu-MG, foram realizadas etapas ao longo de 2020 até 2022. Nesse período, tivemos os contratempos da pandemia da Covid-19, que impossibilitou a realização da pesquisa empírica, devido ao distanciamento e suspensão de atividades presenciais em templos religiosos.

Nesse sentido, aos anos de 2020 e 2021 foram dedicados a revisão bibliográfica dos conceitos e temas da geografia da religião, poder, espaço sagrado e simbolismos. Com o avanço da vacinação e redução dos casos de Covid-19, os cultos presenciais foram retomados em meados do ano de 2021, seguindo presencial em 2022 sendo observadas todas as orientações da vigilância epidemiológica e assim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas seguindo um roteiro previamente elaborado, mas com abertura para que fossem realizadas novas perguntas e comentários por parte do entrevistador e do entrevistado. Ao todo foram entrevistadas nove pessoas que frequentam a igreja escolhidas por fazerem parte do convívio pessoal e estarem disponíveis para a conversa.

O tema escolhido foi o da Geografia da Religião um subcampo da geografia cultural, que busca entender a relação do homem religioso com o meio em que vive e para tanto foi utilizado o método fenomenológico para realização da pesquisa e abordar o espaço sagrado da Igreja Verbo da Vida, nesse sentido as experiências de Tuan (1980, p.12-13) em seu livro *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*, em que sustenta que para se viver o espaço é preciso se valer dos cinco sentidos, audição, olfato, tato, paladar e visão, além disso é preciso perceber o espaço indo além dos sentidos e essa percepção pode vir carregada de emoções dessa forma a vivência do sagrado está carregada de simbolismos, carecendo de uma sensibilidade para definir o sagrado, podendo estar presente em uma canção, uma vestimenta ou um ritual, tornando o espaço sagrado ao mesmo tempo que o torna móvel e dinâmico.

2.1 – Caracterização da área do estudo

Paraguaçu é um município situado na mesorregião sul/sudoeste de Minas na microrregião de Alfenas, como mostra a figura 01. Se tornou emancipado no dia 30 de agosto de 1911, nasceu em 1790 com a chegada das famílias de Manoel Luiz Ferreira do Prado e de Agostinho Fernandes de Lima, ambos se fixaram no novo território que era ocupado por

indígenas de origem ‘*Cataguás*’ da tribo ‘*Mandibóia*’ que significa cobra enrolada e começaram a produzir itens como cereais, cana de açúcar e pastagens. Em 1815 a região já estava bem povoada sendo construída uma capela e a abertura de uma rua que fora apenas destocada para dar acesso a capela, o arraial recebeu o nome de Carmo dos Tocos, posteriormente com o advento de um confronto entre as famílias locais com um grupo de ciganos o arraial passou a se chamar Carmo da Escaramuça, passando a se chamar *Paraguassú* em 1911 e hoje Paraguaçu. (IBGE, Cidades <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/paraguacu/histórico>). Nos dias de hoje ainda é possível contemplar a antiga capela restaurada e a rua com seus casarões de época em que se iniciou o município alguns muito bem conservados e tombados pelo patrimônio cultural. Veja abaixo na figura 1 o mapa de localização do município.

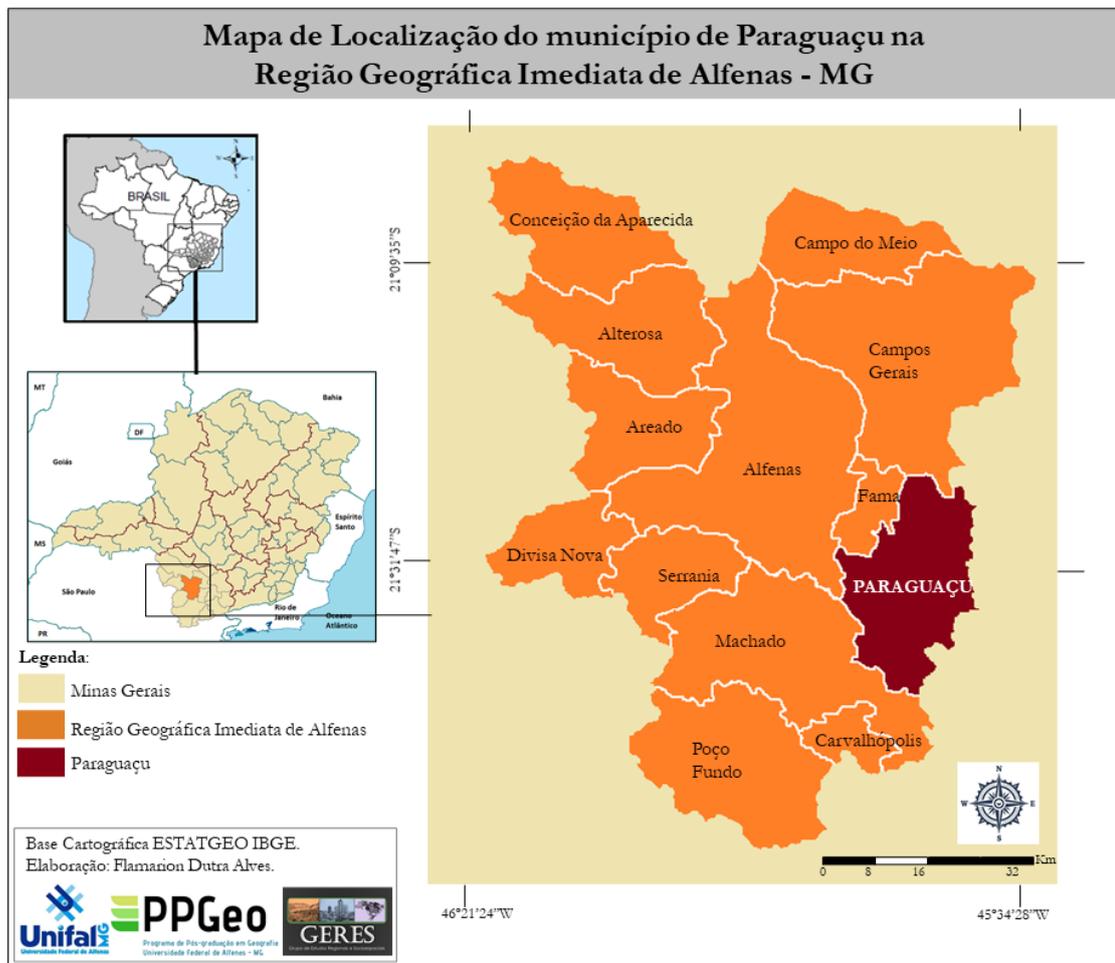


Figura 1 – Mapa de localização do município de Paraguaçu-MG, na Região Geográfica Imediata de Alfenas-MG.

Segundo o censo demográfico de 2010 a população do município está em 20.245 pessoas sendo estimada uma população de 21.693, o salário médio pago na cidade é de 1,6 para os trabalhadores formais.

O município é pequeno, modesto e acolhedor e vem crescendo nas últimas décadas, e alguns fatores vem contribuindo para tal crescimento, entre eles estão: a agricultura principalmente o setor cafeeiro que movimenta a economia, a COOMAP cooperativa dos produtores rurais de Paraguaçu passou de sua modesta instalação no centro da cidade para um moderno e grande prédio no distrito industrial mostrando a força que o setor cafeeiro tem na economia do município, uma outra cultura que vem ganhando destaque nos últimos anos é a do cultivo do marolo, um fruto do cerrado brasileiro abundante na região, a prefeitura juntamente com a secretaria de educação e cultura vem promovendo a conscientização da importância desse fruto para a cidade com a realização de trabalhos escolares e uma festa anual em março na época da colheita do fruto. Antes da pandemia de 2020, a festa movimentava a cidade com receitas típicas com o marolo, festivais de música e visitas as plantações. A primeira festa do marolo foi realizada em 2010 e contou com o festival de música, receitas elaboradas com o fruto, artesanato bem como um seminário sobre o marolo, coordenado pela UNIFAL-MG (Universidade Federal de Alfenas. (CARVALHO, 2017, p.185). As indústrias também contribuem com a economia do município, destacando as confecções de roupas masculinas que geram renda e emprego para a cidade, tanto que Paraguaçu está sendo conhecida como a cidade do terno. O setor industrial vem se mostrando cada vez mais importante para a economia do município somando em 2018 cinco fabricas e quarenta e cinco confecções, além das facções terceirizadas e várias lojas destinadas ao público masculino que atraem compradores dos municípios vizinhos movimentando o setor econômico. (ESTEVEES, 2020)

No cenário religioso segundo o censo os católicos predominam somando cerca de 17.630 pessoas, seguidos pelo evangélicos com 2.051 e os espíritas com 135 pessoas. As demais religiões somam 236 pessoas e os sem religião somam 202 pessoas. Como mostra o gráfico 1.

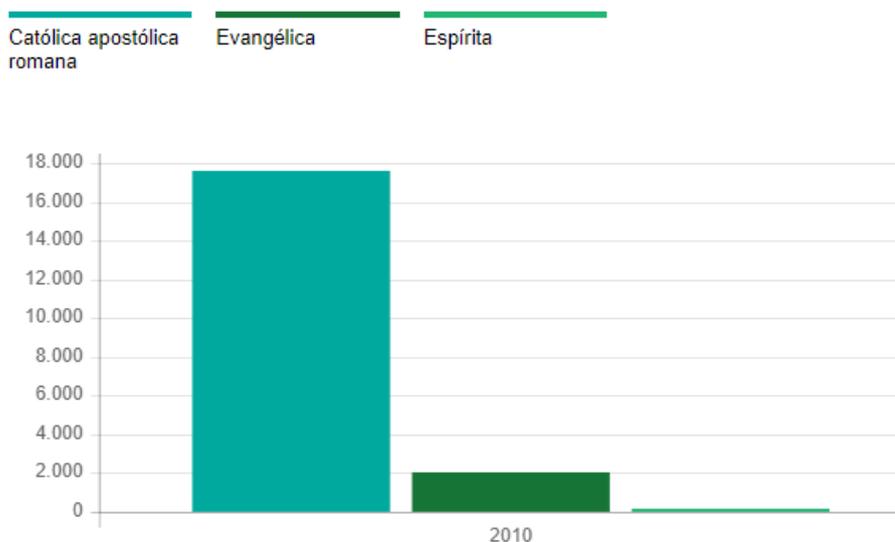
População residente por religião (Unidade: pessoas)

Gráfico 1 – População católica, evangélica e espírita em Paraguaçu-MG, 2010.
Fonte: IBGE Cidades (2022).

Assim, a população católica representa 87,04% no município de Paraguaçu em 2010, seguido da população evangélica com 10,12% e dos espíritas com 0,66%.

O município conta com doze igrejas evangélicas e quatro templos da igreja católica além das capelas situadas no Hospital São Francisco de Assis e no Lar de Repouso São Vicente de Paula.

E neste estudo, foi selecionada a Igreja Verbo da Vida, para ser analisada empiricamente e compreender como os fiéis entendem o espaço sagrado, os simbolismos e as territorialidades da fé.

3 - GEOGRAFIA DA RELIGIÃO, PODER, SÍMBOLOS E TERRITORIALIDADES

Nesse capítulo, serão trazidas questões teóricas acerca da religião nos estudos geográficos, bem como suas concepções na questão do poder, simbolismo e territorialidades, ou seja, entender como a religião pode e é interpretada dentro da espacialidade e geograficidade.

3.1 – Geografia da Religião e seu aspecto sociocultural

Segundo Paul Claval (2012) a geografia cultural chegou ao Brasil no início do século XX com trabalhos de Pierre Deffontaines, seguido em 1940 por trabalhos de Alberto Ribeiro Lamengo Júnior. Dos anos de 1950 até o fim dos anos 1980 a geografia cultural no Brasil foi ganhando forma e foram realizadas pesquisas abordando o tema, nesse período a geografia quantitativa ou teórica ganha espaço e força seguindo a linha de pensamento Norte Americana. E nesse sentido, a religião tem pouco destaque nas discussões e nas pesquisas geográficas durante esse período.

A partir dos anos de 1990 a geografia cultural começa a ser divulgada e levada mais a sério no Brasil, e pesquisadores como Zeny Rosendahl publicam estudos com a temática, e cria em 1993 na Universidade do Rio de Janeiro (UERJ) um laboratório Cultural chamado Espaço e Cultura se transformando depois no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espaço e Cultura (NEPEC) com o objetivo de resgatar uma tradição geográfica que privilegia a cultura e suas relações com o espaço, sendo responsável pela estruturação da Geografia da Religião no Brasil, sendo introduzida em três eixos temáticos de investigação: espaço e religião; espaço e cultura popular; e espaço e simbolismo, e a revista criada pelo núcleo chamada Espaço & Cultura, de certa forma, consolidaram a temática da religião e cultura na geografia brasileira, e em 2018 ano em que se comemora os 25 anos do NEPEC a revista Espaço & Cultura lança edição especial com trabalhos sobre a caminhada do núcleo com relatos de como o mesmo contribuiu para a consolidação da geografia cultural no Brasil bem como os esforços dos pesquisadores para estruturar a geografia da religião. Trabalho como o de Nelson Cortes Pacheco Junior averigua o quanto o NEPEC e a revista Espaço & Cultura caminham juntos e em muitos aspectos se torna impossível separar um do outro. Na década de 1980 o materialismo dialético tomou conta dos estudos em geografia e logo a cultura poderia ser

deixada de lado, ganhando destaque após os anos 80, daí a importância do NEPEC e de autores como Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa.

A geografia da religião é um segmento da geografia cultural que busca estudar e entender a produção do espaço pelo homem religioso e as interações que os religiosos mantêm com o lugar, de modo a fazer dele um lugar sagrado ou profano.

No livro de Êxodo 3:5 Deus disse a Moisés: “Pare e tire as sandálias, pois o lugar onde você está é sagrado”. Portanto conclui-se que o sagrado é tudo aquilo relacionado a uma divindade, e o profano tudo aquilo que se denomina secular ou não tem ligação alguma com uma divindade.

O espaço sagrado se diferencia nas diferentes religiões, podendo ser um templo, mesquita, imagem ou estátua de uma divindade, ou ainda, numa escala maior a organização de uma cidade em torno de uma religião, bem como a estrutura e redes de peregrinações. Porém, Rosendahl (2010, p.7) afirma que: “o significado do sagrado vai além de imagens, templos e santuários. As experiências emocionais dos fenômenos sagrados são as que se destacam da rotina e do lugar comum”.

Para a geografia o objeto de estudo é o espaço, envolvendo nesse estudo a própria produção do espaço e como ao longo do tempo a ação antrópica foi modificando e dando novos significados aos espaços produzidos ou ocupados, no estudo da geografia da religião não é diferente, pois esse campo da geografia também se preocupa com o espaço lançando um olhar sobre os espaços sagrados. Nesse sentido Rosendahl (2005, p.26) vai dizer que:

Os espaços sagrados são espaços qualitativamente fortes, em que o sagrado se manifestou. E, para o homem religioso, essa manifestação pode estar contida num objeto, numa pessoa, em inúmeros lugares. Para o homem religioso, a natureza é exclusivamente natural, está sempre carregada de um valor sagrado.

No meio cristão, mais precisamente os protestantes, acreditam que o sagrado é o próprio homem, pois no novo testamento algumas passagens da bíblia o livro sagrado deles mostra isso em livros como Atos 17:24 “Deus que fez o mundo e tudo que nele existe, é o Senhor do céu e da Terra e não mora em templos feitos por seres humanos” e em 1Coríntios 6:19 “Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é templo do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?”. Porém o homem protestante sente a necessidade de frequentar o templo nos dias de culto e se conectar com o sagrado e com Deus.

Esse comportamento se dá porque o homem protestante vive sua vida procurando respeitar os dez mandamentos e na interpretação da bíblia, justificando essa atitude dos

protestantes observa-se o versículo um do livro de Salmos 133: “Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união”. Então o momento do culto é muito importante pois vai conectar o homem com Deus e estreitar os laços com as pessoas que compartilham daquela fé. O homem protestante não se prende a objetos e lugares sagrados, para esse tipo de homem o sagrado está em aprender, respeitar e viver a vontade de Deus que é manifesta na bíblia sagrada. Para esse tipo de homem o fato de levar a sua crença a novos lugares e novos fiéis vai muito além de apenas falar do evangelho, há um sentimento que a ciência busca compreender e explicar, como já mencionado esse tipo de homem baseia sua vida na bíblia sagrada, uma coleção de livros que foi escrita por homens inspirados por Deus, diante disso quando o protestante prega a palavra ou fala de sua fé para outras pessoas ele está cumprindo um mandamento dado pelo próprio Jesus Cristo registrado nos livros de Marcos 16:15 e Mateus 28:9. De igual forma quando uma igreja se estabelece em uma grande cidade ou em um pequeno município no interior, na periferia ou no centro, a igreja está cumprindo seu papel que é levar os ensinamentos de Cristo por todas as nações e isso explica o surgimento de novas igrejas nos últimos anos, e isso se dá muitas vezes por divisão dentro das próprias congregações que acabam por gerar novas igrejas, bem como para a expansão do protestantismo.

Para Gil Filho (2001 p.67) não se deve restringir o fenômeno religioso apenas ao espaço geométrico porque ele não se faz apenas de relações locacionais. e nesse sentido pode ir muito além de experiências ligadas ao lugar tratando das vivências do homem religioso.

Por esse motivo ao estudar a territorialidade das igrejas evangélicas é necessário entender que essa territorialidade não se trata apenas de um espaço físico como a da igreja católica sendo possível reconhecer com um olhar simples já que seus territórios são bem marcados por aspectos físicos como a arquitetura de seus templos, objetos sagrados, festas, procissões etc. As territorialidades das igrejas evangélicas são móveis e muitas vezes imateriais atracadas a fenômenos vivenciados por pessoas que professam dessa fé, tratam-se de experiências vividas pelo homem religioso no momento dos cultos, shows, orações ou até mesmo eventos, como o jantar promovido pela Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (ADONEP) ocorrido no dia 26/11/2021 no restaurante Tia Sandra na cidade de Paraguaçu-MG. Esse tipo de evento é promovido para que empresários e microempreendedores possam trocar experiências de negócios e também experiências com Deus em que são convidadas pessoas crentes e não crentes para que além de negócios possam criar laços e propagar a fé cristã. Nesse momento o restaurante passa a ser território sagrado e protestante, deixando de ser logo após o término do jantar.

A ADONEP foi fundada em 1952 pelo empresário Demos Shakarian e foi criada para fortalecer valores através do apoio mútuo entre empresários, autoridades e profissionais que compartilhem experiências de sucesso, chegando ao Brasil em 1982, trazida pelo empresário Custódio Rangel Pires. A ADONEP não é uma instituição religiosa com fins congregacionais, mas possui o caráter evangelístico, pois em seus eventos a palavra de Deus é sempre lançada nos testemunhos dos convidados que compartilham suas experiências, sendo dessa forma uma estratégia para que o evangelho alcance pessoas que possivelmente não entrariam em uma igreja evangélica, marcando dessa forma as territorialidades exercida pelo protestantismo e exemplificando o conceito de territorialidade móvel descrito por Gil Filho (2001). Por esse motivo é necessário entender a lógica do espaço sagrado ao olhar do homem protestante, esse espaço pode ser qualquer lugar, não tendo a necessidade de ser um templo, basta que o local esteja sendo usado para pregar o evangelho, o lugar adquire dessa forma status de sagrado, voltando a ser profano assim que termina a reunião dos crentes.

A igreja Católica Apostólica Romana é um exemplo de instituição religiosa que firmou seus territórios e territorialidades em muitos países pelo mundo inclusive no Brasil, tendo grande influência nas decisões políticas, econômicas e sociais nos territórios por ela ocupados. Um bom exemplo da influência da igreja católica pode ser observado em estados e municípios que levam nomes dos santos da igreja como: São Paulo (SP), São Sebastião do Paraíso (MG), Aparecida (SP) e Santo Antônio de Missões (RS).

Desde sua chegada ao Brasil a igreja católica vem demarcando seus territórios e mantendo uma unidade político-espacial seja por meio das dioceses, templos, cemitérios, pequenos oratórios pelos caminhos percorridos pelos fiéis que são chamados de território vivenciado e de igreja visível e também através da igreja invisível que se encontra no abstrato da fé e nos ensinamentos bíblicos (ROSENDAHL, 2005). Esse segundo tipo pode-se aplicar as outras religiões pois cada uma delas domina o território imaterial através da fé.

Segundo Gil Filho a territorialidade da igreja católica pode ser encontrada de quatro maneiras: as paróquias, as escolas, os hospitais e as hierópolis (GIL FILHO 2006, p.4-5)

A religião tem o poder de modificar e tornar um lugar atrativo economicamente através de suas práticas atraindo um grande número de pessoas por ano o que movimenta a economia da cidade como é o caso das hierópolis as cidades santuários que atraem milhares de peregrinos que ali vão prestar sua devoção, agradecer algum milagre recebido, ou apenas entrar em contato com a divindade de devoção, nessa prática gastam dinheiro nestes lugares com alimentação, lembranças para os familiares, etc. Aquecendo a economia e alterando a rotina do município. Nesse bojo da peregrinação de pessoas a lugares considerados sagrados

destacam-se dois tipos de homem religioso: o peregrino devoto e o turista secular que trazem consigo aspectos que os diferenciam um do outro, enquanto o primeiro viaja buscando transcender o natural e entrar em contato com o sobrenatural através de práticas religiosas, crescer espiritualmente e fundamentar alicerces para que a prática religiosa e sua territorialidade fique arraigada e encorpada no decorrer dos dias, o segundo busca por uma fuga da rotina do dia-a-dia, um descanso mental e físico ou até mesmo pela parte cultural da viagem.

À medida em que a religião vai adentrando em um determinado espaço, pode desenvolver laços afetivos junto a sua população, e podendo criar assim um espaço topofílico, ou seja, aquele espaço que guarda boas lembranças e que as pessoas mantêm o desejo de retornar ou frequentar, deixando de ser apenas um espaço e passando a categoria de lugar carregado de valores e vivências, ganhando representatividade afetiva para o homem religioso, que sente a necessidade de estar de frequentar o lugar e exercer sua fé.

Ao estudar a geografia da religião e sua importância para a geografia se destacam duas vertentes não divergentes como um todo, mas que consideram a produção e reprodução do sagrado com territorialidades distintas. Uma que valoriza mais o aspecto material, espacial e dos objetos e bens materiais, em que a fé está vinculada a objetos em que os territórios religiosos são espaços fortes construídos por fluxos e fixos exercendo poder e papéis a ele atribuídos conforme Rosendahl (2012). Outra vertente que se destaca no estudo do território religioso é a que entende que o sagrado é produzido pelas experiências individuais e coletivas, independente de objetos e lugares, ou seja, o espaço sagrado é móvel podendo ser visto nos cânticos, ações e reuniões não ficando preso as dinâmicas locais ou ritualísticas como Gil Filho (2001).

3.2 - Religião, poder e simbolismo: entre o material e o virtual na pandemia

Para entender como a religião exerce poder, é preciso antes entender o significado da palavra Poder. Segundo Claude Raffestin o Poder escrito com letra maiúscula pode ser entendido pelo Estado, as leis, a um conjunto de instituições que garantam a sujeição dos cidadãos a um Estado determinado (1993, p. 51), e o poder escrito com letra minúscula é o mais perigoso, pois se encontra em todo tipo de relação e é suscito fazendo com que se pense que ele não existe, porém ele se aproveita das fissuras sociais e penetra até o coração do homem. (RAFFESTIN, 1993, p. 52).

Além disso o ‘poder’ com letra minúscula está cada vez mais inserido no ‘Poder’ propriamente dito, nunca se viu tantos nomes que representam algum seguimento religioso ocupar tantos lugares na política como nos dias de hoje a começar pelo presidente do país que se declara cristão seguido por deputados, ministros, vereadores e prefeitos, evidenciando a presença de cristãos do mais alto ao mais baixo nível de hierarquia.

A religião entendida como instituição exerce seu poder sobre os fiéis, mantendo-os sujeitos dentro de seus dogmas e doutrinas, porém a religião vivida pelo homem religioso tem um outro significado, a começar pelo significado da palavra religião vinda do latim trazendo consigo duas possíveis etimologia a primeira diz que a palavra vem de *religio* que significa respeito pelo sagrado e a segunda que é bastante usada pelos cristãos diz que a palavra origina-se de *religare* também do latim que significa atar ou ligar com firmeza, ou seja a religião é uma forma de religar o homem a Deus¹.

É preciso entender ainda que para o homem religioso a religião não é uma forma de dominação e sim algo que lhe traz um conforto para viver os dias que muitas vezes são dias difíceis, além de lhe dar a possibilidade de se conectar com Deus e com o sagrado, para isso a vida religiosa é cercada de ritos e simbolismos que fazem parte de seu cotidiano, para o protestante a leitura e o estudo da bíblia é fundamental para a manutenção de sua crença bem como os trabalhos ligados ao templo e a população religiosa, além de estar em oração que para eles é uma forma de falar com Deus e de ter seus pedidos respondidos.

A dominação vem então das organizações que lançam mão do poder nelas investido e da necessidade que o homem religioso tem de manter relação com o sagrado, dessa forma criam hierarquias que são respeitadas em todas as esferas em que se fazem presentes.

Segundo Raffestin (1993, p. 120) o homem religioso vive em dois mundos distintos que se excluem o sagrado e o profano, e que em ambos os mundos um pequeno deslize o faz cair, nesse pensamento constata-se o poder e a dominação, no sagrado o religioso trata de cumprir os pré-requisitos para a salvação e no profano todo tipo de homem religioso ou não trata de cumprir as leis que regem o Estado para ter uma vida tranquila, sabendo que um deslize poderá lhe causar problemas.

Em seu livro a Interpretação das Culturas o antropólogo Geertz (2008, p.67) define a religião como um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que

¹ Fonte: <https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-religiao>

disposições e motivações parecem singularmente realistas. Então a partir desses símbolos são definidos o caráter e qualidade de vida de um povo, sua moral, ética e visão de mundo.

Já para Mendonça (2007, p.167) religião não é conhecimento, assim não o é a atividade que condiciona a vida moral, mas é sentimento. Presença do infinito no finito, ou seja, é a presença de Deus na vida do homem.

Em municípios do interior do país, como o de Paraguaçu que se situa no Sul/sudoeste de Minas Gerais a religião tem um importante papel cultural, visto que as manifestações religiosas se tornam também culturais abrangendo grande parte da população, como ocorre nas procissões da semana santa, no dia de Corpus Christi, dia de São Cristóvão, o dia de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade e as folias de reis. Com relação à cultura Geertz (2008, p.66) relata que a cultura é um padrão de símbolos e significados que os homens transmitem historicamente, desenvolvendo e produzindo conhecimento em atividades relacionadas a vida.

Na semana santa, os fiéis católicos saem em procissão para recriar os acontecimentos da via sacra vivida por Jesus desde o momento em que foi entregue aos romanos até sua crucificação, as comemorações tem início no domingo da última semana da quaresma, esse dia específico é cercado de símbolos, e foi escolhido baseado na comemoração da páscoa judaica que foi instituída ainda no antigo testamento e é relatada no livro de Êxodo, em que os hebreus foram libertos do cativeiro no Egito nos dias catorze e quinze do mês nissan, o segundo mês do calendário judaico. No calendário gregoriano corresponde ao mês de março a abril, daí a data escolhida sempre será nesses meses. Esse ritual é o momento mais importante para todos os cristãos espalhados pelo porque marca a morte e ressurreição de Cristo e reúne pessoas para participar da procissão das cruzeiras que simboliza a crucificação de Jesus em que as pessoas saem pelas ruas levando várias cruzeiras que são deixadas na porta da igreja matriz, esse importante ritual termina no domingo de páscoa quando finalmente depois de ter passado pelo calvário, Cristo é ressuscitado.

De equivalente importância para o catolicismo o dia Corpus Christi celebra o sacramento da eucaristia introduzida no século VIII, nessa data os católicos fazem tapetes coloridos nas ruas utilizando vários tipos de materiais para receber a procissão.

O dia de São Cristóvão de igual forma é comemorado com festa na cidade, em que os caminhoneiros saem em carreta no dia do santo festejado e após se reúnem em frente a capela de São Cristóvão para uma missa campal e a bênção para si, familiares e seus veículos. No dia de Nossa Senhora do Carmo, que é a padroeira do município é organizada uma festa no pátio da igreja matriz Nossa Senhora do Carmo com barracas de comidas e bebidas, jogos

como bingo, leilões e músicas, a festa dura três dias e termina com uma missa. As visitas e foliões de Reis é uma festa para comemorar o dia do santo, essa festa é a que mais tem traços culturais, pois os participantes ativos se caracterizam com fantasias, máscaras, enfeitam seus instrumentos e quando se aproxima o natal se dividem em grupos chamados de companhia de reis e saem pela cidade de casa em casa cantando, declamando versos e dançando, nessas visitas arrecadam dinheiro e no dia seis de janeiro se reúnem em uma grande festa onde tocam, dançam e celebram uma missa. O dinheiro arrecadado é revertido em ação social, porém no ano de 2021 esse tipo de comemoração ficou totalmente comprometida pela pandemia causada pelo novo Corona Vírus em que as reuniões religiosas, como quaisquer tipos de reunião forma canceladas para segurança de toda a população.

Nesse período pandêmico a igreja de forma geral teve que se reinventar e buscar por novos territórios de forma *online*.

A igreja e fé tem um papel quase que vitalício na vida do homem religioso que sofreu com a falta do convívio nas atividades eclesiais durante um período específico da pandemia, em que reuniões presenciais de todos os tipos foram canceladas incluindo as religiosas.

No início do ano de 2020 o mundo moderno com toda sua tecnologia, higiene e éticas do mundo científico e na área da saúde que elaboram diretrizes de seguranças que devem ser seguidas em todo o mundo por todos os governantes foi surpreendido por um vírus com um grande poder de proliferação e contágio da família do Corona Vírus, que em pouco tempo se espalhou por todos os continentes de forma globalizada não excluindo nenhuma região do globo terrestre ao contrário do que acontece com a globalização em si que de forma alguma é justa, causando a pandemia do Covid-19. Diante desse cenário totalmente novo e desconhecido muitas medidas de proteção foram tomadas para evitar a contaminação das pessoas pelo novo vírus que deixou muitos doentes e mortos em todos os continentes, então seguindo as orientações da OMS todas as reuniões sociais de qualquer tipo tiveram de ser canceladas e as reuniões religiosas também entraram nesse bojo.

Perante todas as restrições estabelecidas pela OMS e a urgência em proteger a vida das pessoas as igrejas se encontravam diante de um impasse, as pessoas estavam assustadas e reclusas em suas casas, trabalhando, estudando e acompanhando as piores notícias pelos canais de televisão e sem a oportunidade de se reunir para exercer sua fé, a igreja precisaria dessa forma ir até as pessoas o que durante seus anos de existência foi ao contrário, as pessoas buscavam pela igreja. Depois de um certo tempo da ausência total de encontros religiosos a igreja dá seus primeiros passos em direção aos lares de seus membros e surgem nas redes

sociais as primeiras *lives* transmitidas pelo facebook, youtube e instagran, uma forma de levar a palavra de Deus para aqueles que esperaram tanto por esse momento para se sentirem amparados e fortalecidos diante a tantas incertezas que a ocasião vivida no mundo trazia para todos de forma geral.

Antes mesmo desse período pandêmico a igreja tanto católica quanto evangélica já fazia uso dos meios de comunicação para expandir e firmar seus territórios como exemplo desse tipo de territorialidades pode-se citar os canais de tv aberta e rádios como: TV e rádio Aparecida, Canção nova com programações da igreja católica, a TV Record e a Band que exibem programações ligadas as igrejas evangélicas como o Show da fé na rede bandeirantes, Fala que eu te escuto e Palavra Amiga da rede Record.

Em meio a pandemia a igreja então se renova mais uma vez alcançando novos territórios que não seriam alcançados em outros tempos, o que no início do ano de 2020 foi uma saída para que as pessoas se sentissem amparadas hoje em 2021 se torna uma estratégia para que a igreja domine novos territórios, dessa vez imateriais, trazendo para si novos seguidores. As igrejas evangélicas são um exemplo dessa prática, pois durante o tempo em que as reuniões estavam sendo feitas de forma online pessoas crentes e não crentes tiveram a oportunidade de participar de um culto, muitas dessas pessoas jamais entraram em uma igreja e tiveram a oportunidade de conhecer e desfazer qualquer tipo de preconceito que por ventura tinham a respeito das igrejas evangélicas, ocupando o ciberespaço de uma forma bastante ofensiva, dessa forma tais igrejas vêm ganhando força e novos adeptos após passarem por um período de incertezas com o esvaziamento total de seus templos.

Além disso a religião interfere também em ações políticas, como na elaboração ou aprovação de leis, no caso do Brasil nos últimos anos os políticos cristãos defendem e lutam contra aprovação da lei que legaliza o aborto, por ferir os valores do cristianismo, fato esse que marca como a religião a saber o cristianismo tem força e poder em nosso país, o que vem a ser uma espécie de alívio para a camada da população que se sente representada por eles. Além disso, a religião interfere também em estudos científicos, há alguns anos existe um empasse entre a igreja católica e a comunidade científica que busca por estudo e experiências em novos tratamentos para uma gama de doenças utilizando células tronco embrionária, porém o avanço do estudo é barrado por setores de várias religiões que entendem que a vida se inicia no ato da concepção, discordando assim que embriões sejam mortos para fins de experimentos científicos.

4 - A DIVERSIDADE RELIGIOSA DO BRASIL E A ASCENÇÃO DO PROTESTANTISMO

A prática religiosa seja ela qual for, vem produzindo e transformando o espaço geográfico, sendo percebidas nas interações das comunidades que são fortalecidas pelas experiências espirituais.

O povo brasileiro é um povo miscigenado formado a partir de vários povos que foram chegando se instalando e trazendo consigo suas culturas. Cada povo que aqui chegou contribuiu para a formação cultural, religiosa, econômica, política e social de nosso país, como averigua RIBEIRO em seu livro, *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil* na página 30 em que explica o surgimento do povo brasileiro com a contribuição de índios, africanos que foram tragos para o Brasil em regime de escravidão e por portugueses.

Entre as diversas religiões que aqui chegaram, se instalaram e aos poucos conquistaram seu espaço, podemos citar: o cristianismo que se divide em dois braços catolicismo e protestantismo, as religiões de matrizes africanas como o candomblé e umbanda, e entre outras como espiritismo e islamismo. Por isso neste capítulo será discutido as religiões supracitadas que são as que apresentam maior destaque para a formação do povo e do território brasileiro.

Essa diversidade existente, é ainda liderada pela religião católica, que desde a formação territorial do Brasil da aliança Igreja e Coroa Portuguesa, deixou suas territorialidades expressas de forma mais abrangente no Brasil, dispersa em todas regiões. (figura 2)

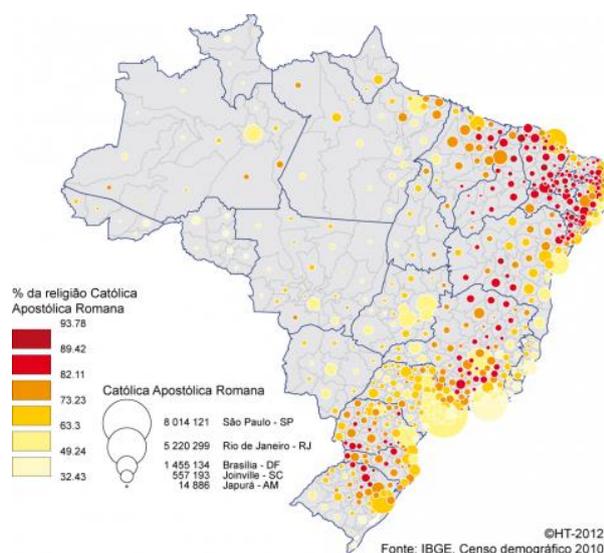


Figura 2 – Mapa com a porcentagem da religião Católica, no Brasil em 2010.
Fonte: Somain, 2012.

Observa-se na figura 2, que a população católica está distribuída pelo interior do Brasil, grande concentração na região nordeste e em pequenas cidades.

4.1 - Religiões Afrobrasileiras

Com a chegada dos imigrantes do continente africano em território brasileiro no século XVI, chega juntamente um povo amedrontado e prisioneiro, devido a escravidão, um outro tipo de religião e crenças diferente do catolicismo, as chamadas hoje de religiões de matrizes africanas, que darão origem ao Candomblé e Umbanda. Que logo foram proibidas, pois a única religião aceita no período colonial era o catolicismo, trazido pelos colonizadores portugueses. Segundo Reis *apud* Osman (2019) as primeiras notícias de mulçumanos no Brasil foi entre 1860-1945 com a Revolta dos Malês na Bahia, negros mulçumanos escravizados que se uniram politicamente para lutar por liberdade, mais tarde com o fim da escravidão no país, o Brasil começa a receber pessoas vindas de vários países como a Itália, Japão e Alemanha, e essa diversidade de povos também resultará numa diversidade cultural e religiosa.

Apesar da grande diversidade religiosa que compõe a população brasileira o cristianismo é a que domina nesse território, e de acordo com esse fato Rosendahl (2012, p.18), diz que o cristianismo é uma religião considerada universalizante e juntamente com o islamismo e o budismo romperam os laços com seus lugares de origem e espalharam sua mensagem pelo mundo.

A religião não se trata de um fenômeno estático, carecendo dessa forma de uma análise mais aprofundada e um olhar atento que seja capaz de perceber as contribuições que o fenômeno traz para a formação cultural dos povos e as territorialidades por ele formadas.

Ao se falar das diferentes religiões que contribuíram para a formação do território e do povo brasileiro, é necessário compreender o básico das religiões de matrizes africanas, ou afro-brasileiras, que se tratam de religiões praticadas por grupos sociais predominantemente marginalizados. Através de estudos sobre memória individual e coletiva, é possível resgatar a história das religiões afro-brasileiras e de sua perpetuação no território brasileiro.

Rodrigues (2010) vai tratar do sincretismo entre as religiões de matriz africana com o catolicismo, apesar da proibição durante o período colonial: “Mesmo com toda a opressão, ainda conseguiram reimplantar os elementos básicos de sua organização simbólica de origem, desenvolvendo formas paralelas de organização social” (RODRIGUES, 2010, 106).

Por manter em seus cultos o transe, o sacrifício de animais, a adoração a elementos da natureza e aos orixás, muitas vezes essas religiões tiveram suas práticas confundidas com bruxarias ou magia negra e foram proibidas e perseguidas pela igreja católica. “Essa imagem negativa do candomblé é estimulada ainda pelas representações que dele são feitas por outras religiões, calcadas em fatos dispersos, muito mais pela imagem que se faz do adepto do candomblé, do que por atitudes que na verdade tenha tomado” (RODRIGUES, 2010, p.110). Na verdade, o que se buscava no caso do Candomblé era reproduzir a África no Brasil e no caso da Umbanda era viver o Brasil passando pela África, ambas as manifestações religiosas só começaram a serem mais aceitas e compreendidas e até mesmo divulgadas quando artistas como: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Dorival Caymmi e Martinho da Vila passaram a falar delas em suas obras.

Conforme o último censo do IBGE 2010, as regiões onde se concentram mais a população umbandista é no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro e candomblecista Bahia e Rio de Janeiro. (Figura 3)

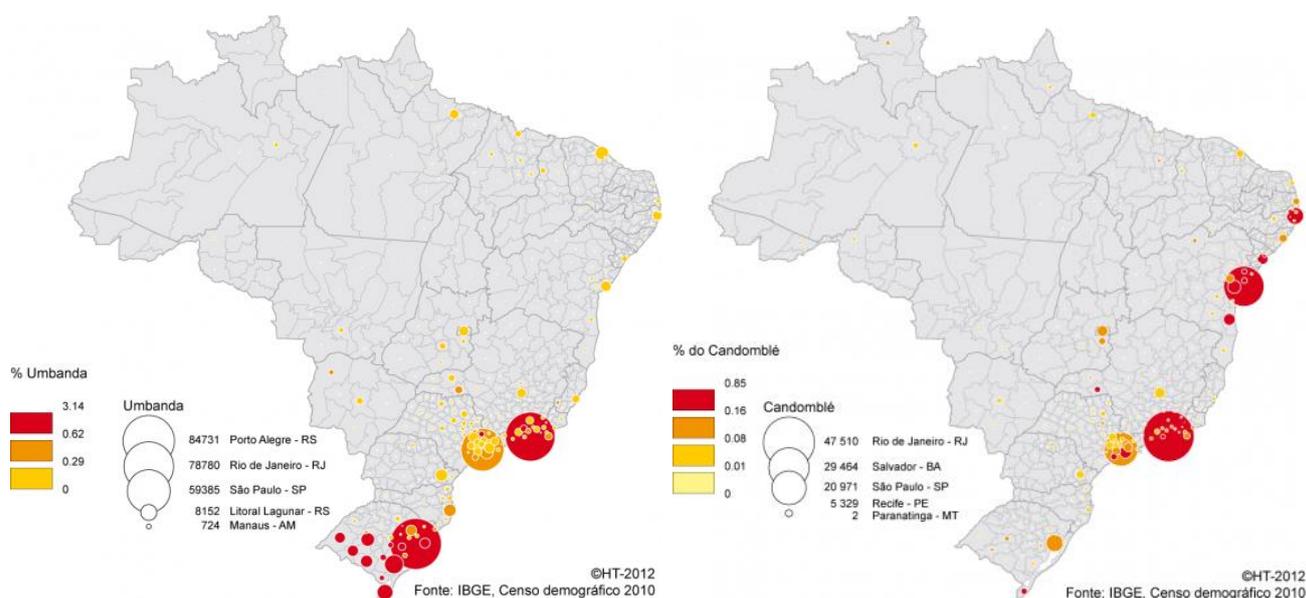


Figura 3 - Mapa com a porcentagem da religião Umbanda e Candomblé, no Brasil em 2010.
Fonte: Somain, 2012.

4.2 - O Islamismo

Outra religião que vem ganhando força e visibilidade no mundo e no Brasil é o islamismo que como o cristianismo e o budismo venceu os laços com o lugar e se espalhou para o mundo. O islamismo como o cristianismo tem uma origem parecida são monoteístas. O islamismo ainda que discretamente também trouxe contribuições para a formação da diversidade religiosa no Brasil, não tendo uma boa aceitação no país que tem o catolicismo

como religião da massa e ainda conta com o crescimento do movimento pentecostal e neopentecostal. Dessa forma após o fim da escravidão no país e com a chegada dos japoneses, italianos e alemães, os registros e estudos eram dedicados a esses novos povos que adentravam no país e o islamismo não chamava atenção das academias, e esse fato veio a mudar após os atentados do dia onze de setembro de 2011.

No Brasil os praticantes de islamismo se dividem entre árabes presentes no país desde os tempos da colônia como evidenciado a presença de negros árabes na revolta dos Malês na Bhaia, indianos, sul-africanos, palestinos e egípcios. Estados do sul do Brasil recebem imigrantes da África e da Ásia que deixam seus países por causa dos conflitos internos e a presença dessa população tem sido percebida pela formação de mesquitas para atender essas comunidades. (Presença Mulçumana no Brasil).

Conforme o último censo do IBGE 2010, as regiões onde se concentram mais a religião islâmica é no estado do Paraná, Brasília e São Paulo. (Figura 4)

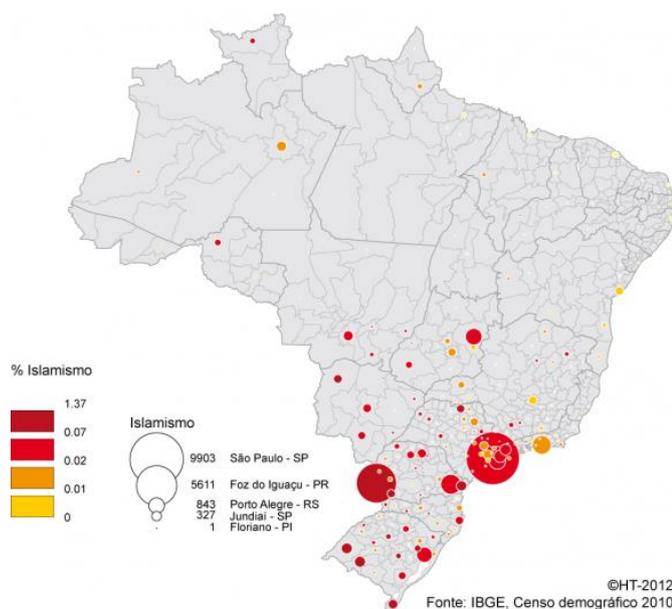


Figura 4 – Mapa com a porcentagem da religião do Islamismo, no Brasil em 2010.
Fonte: Somain, 2012.

4.3 – Protestantismo no Brasil: diversidade, difusão e crescimento

Logo após a chegada dos colonizadores portugueses e católicos ao Brasil, houve uma tentativa de uma colonização protestante em solo brasileiro com a chegada da expedição Vilegaigon em 1555, despertando o interesse até mesmo de Calvino que enviou pastores e pregadores para o Brasil com a intenção de reconstruir o cristianismo em sua pureza original. Houve ainda a tentativa holandesa em estabelecer o protestantismo na nova colônia na região

nordestina trazendo consigo uma organização genebrina, de 1630-1645 Pernambuco e outras áreas nordestinas foram protestantes, a mais duradoura tentativa de se implantar o protestantismo no Brasil, como a história tem mostrado que o conquistador implanta sua cultura e religião, se a ocupação holandesa não tivesse sido interrompida é pouco provável que o Brasil permaneça católico, ao menos em sua totalidade. (MENDONÇA, 1984, PGS.17-18).

A preocupação de Portugal e da igreja católica com em manter a nova colônia protegida de invasores e com a manutenção do novo território fez com que no século XVIII a coroa portuguesa juntamente com a igreja católica comesçassem a proibir a entrada de estrangeiros no Brasil principalmente os que se originavam de países protestantes com receio de uma nova tentativa de implantar o novo estilo religioso no Brasil, só eram aceitos estrangeiros a serviço da coroa ou da igreja, além disso outros tipos de práticas religiosas no novo território eram proibidas e perseguidas pela igreja católica período este que ficou conhecido por inquisição.

Com a vida da colônia quase parada e a dependência da Inglaterra, Dom João VI promove várias mudanças no cenário político da colônia abrindo os portos para as nações amigas, nesse cenário os protestantes anglo-saxões começaram a chegar e se estabelecer no Brasil, com certa liberdade para suas práticas religiosas. Apesar de a coroa permitir a presença protestante em seu território colocava muitas restrições para eles como as suas reuniões fechadas, o estilo de seus templos e a propaganda religiosa. A constituinte de 1823 trouxe muita discussão sobre o assunto religioso na colônia, vendo o inevitável contato com países protestantes a constituição reconhece a prática protestante como um braço do cristianismo e da liberdade e proteção contra qualquer tipo de perseguição religiosa, reconhece o catolicismo como a religião do estado e a única a ser mantida por ele (MENDONÇA, 1984, p.19-20), esse é um dos motivos pelo qual o protestantismo hoje encontrou dificuldade de se manter e se espalhar pelo Brasil, mas não um impedimento porque mesmo sem o apoio financeiro do estado as igrejas protestantes tem crescido no Brasil como aponta os censos de 2000 e 2010. Apesar da constituição garantir direitos aos protestantes a igreja católica não facilitava para os protestantes, sendo mantidas restrições ao proselitismo, lugares de cultos e ainda o sepultamento dos mortos não católicos. Barrados pela igreja de realizarem sepultamentos nos cemitérios católicos os protestantes tiveram de construir seus próprios cemitérios, prova disso são os cemitérios protestantes existentes em Brotas-SP e em São Paulo capital, visto que a igreja católica deve ter aberto concessões, pois se não o número de cemitérios seria maior.

Até 1855 a maioria dos protestantes no Brasil eram estrangeiros e com a chegada do médico escocês Robert Reid Kalley no mesmo ano inicia em Petrópolis no Rio de Janeiro proselitismo em português com apoio de correligionários. De modo geral até o ano de 1900 o movimento protestante no Brasil foi fomentado por estrangeiros que de tempos em tempos chegavam e buscavam abrir igrejas e pontos de pregação da palavra, e nesse cenário as igrejas que tiveram mais destaque no território nacional foram as Presbiterianas e Batistas, abrindo caminhos para novas denominações que chegariam mais tarde se tornando cada vez mais visíveis e brasileiras. No Brasil o protestantismo é representado basicamente pelo, arminianismo representada por Jacó Armínio, que pregava o livre arbítrio e a predestinação que no pensamento de Armínio diz respeito ao homem na condição de pecador e não daquele que já exerceu seu livre arbítrio e escolheu a Jesus e por Calvino defendendo a predestinação em que a graça era distribuída exclusivamente por Deus a seus escolhidos e não há nada que o homem possa fazer para que Deus o salve, já que isso foi determinado no ato da criação. No livro *As obras de Armínio*, tradução 2015 o autor explica a teoria da predestinação pregada por Calvino e expõe o seu ponto de vista sobre o assunto defendendo que a predestinação não pode ser a revelação do evangelho, pois nela não existe a junção da fé e da revelação da salvação dos homens por Deus, ela é excludente, nem todos terão a chance de serem salvos. Quem se converte escolhe a igreja que vai frequentar ou pela mensagem pregada, ou pela localização do templo, pelos usos e costumes, mas a maioria dos fiéis não se atem as discussões existentes a respeito da predestinação ou arminianos e calvinistas. E entres as duas vertentes estão os três grupos em que os protestantes estão divididos: Protestante Histórico, Histórico Renovado (Pentecostal) e Protestante Pentecostal, segundo Mendonça (1984) essa divisão se dá a partir da reforma protestante em que seguiu por duas vertentes a de Arminio e de Calvino. Cada um desses grupos, trazem várias igrejas que se diferenciam uma das outras pelos usos e costumes mantendo o mesmo ensinamento doutrinário, ou seja, os ensinamentos cristãos (Figura 5).

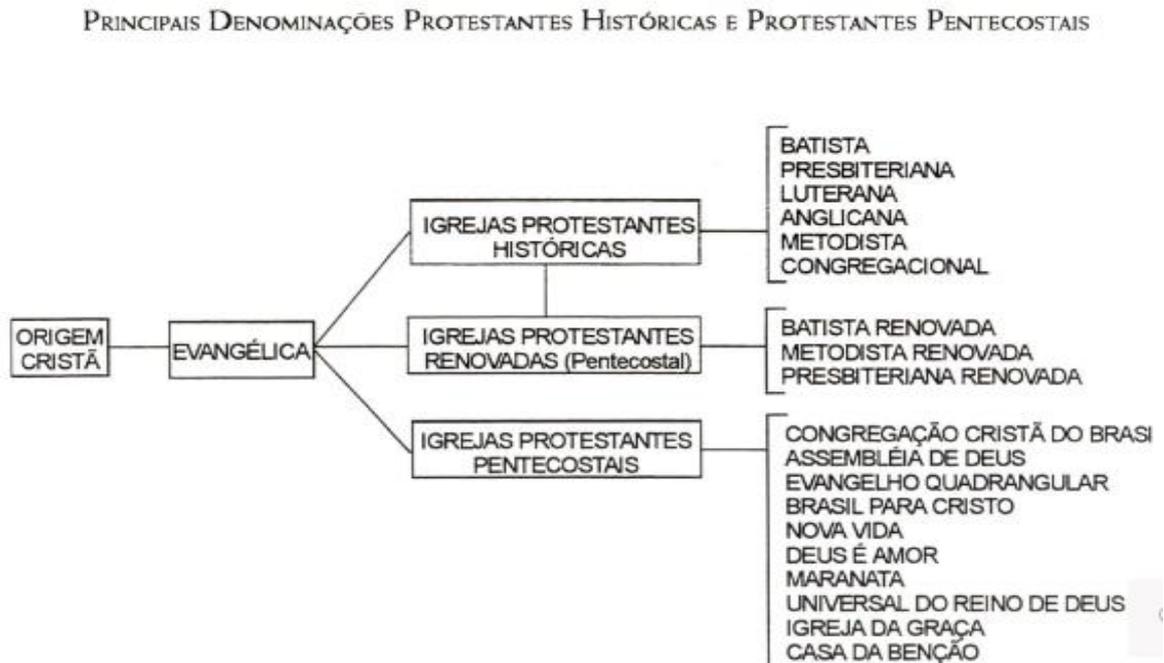


Figura 5 – Esquema com as principais denominações protestantes históricas e protestantes pentecostais.
Fonte: Sampaio (1997).

Estes dois homens contribuíram de uma forma imensurável para construção do pensamento protestante, ambos foram homens a frente do seu tempo que ousaram se posicionar contra a igreja católica que detinha todo o controle religioso daquele tempo, homens como eles resolveram estudar as escrituras deixar com que fossem conduzidos a um entendimento diferente do que era oferecido pela igreja católica com seus dogmas e doutrinas que por vezes fogem daquilo que é trazido pela bíblia sagrada. Por causa da coragem desses homens, as pessoas da atual geração têm a liberdade de ler a palavra de Deus e tirar dessa leitura orientações específicas para suas vidas.

No pensamento protestante tanto no arminianismo quanto no calvinismo o indivíduo convertido é uma pessoa regenerada, nascida de novo, morre a velha pessoa e nasce uma nova, disposta a viver uma vida obediente a palavra de Deus, como relatado no livro de João cap.3:1-7, em que é relatado a história de Nicodemos, um fariseu importante que procurou por Jesus a noite, talvez para não ser visto com alguém como Jesus, na conversa o homem pergunta a Cristo como ele poderia entrar no reino dos céus, ao que Jesus lhe diz ser preciso nascer de novo, não da carne e sim do espírito, é nesse texto que se baseia o novo nascimento dos protestantes.

É fato que o movimento pentecostal vem crescendo no Brasil e ganhando força e visibilidade como apontam os censos de 2000 e 2010 (figura 6), e para tal fato uma das

estratégias do movimento é a apropriação espacial, desse modo o movimento é capaz de disputar e conquistar espaços anteriormente reservados e dominados por outros movimentos religiosos. (SAMPAIO, Ano1997, p.37). Além da apropriação espacial as igrejas protestantes possuem uma estrutura organizacional que possibilita a difusão de novas igrejas e ponto de pregação em diferentes espaços incluindo as áreas periféricas de grandes cidades.

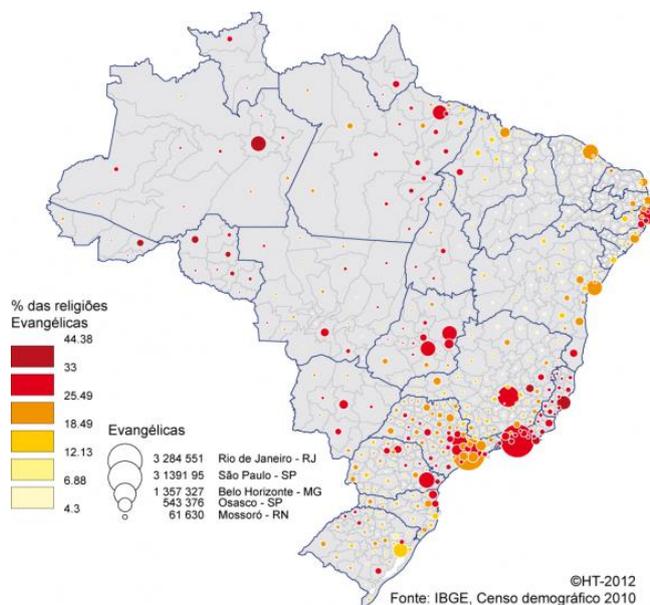


Figura 6 – Mapa com a porcentagem da religião Evangélica, no Brasil em 2010.
Fonte: Somain, 2012.

As principais denominações existentes no Brasil surgiram entre 1911 e 1950 a Congregação Cristã no Brasil e a Assembleia de Deus, e desde então vem crescendo o número de igrejas no Brasil ganhando força e destaque na década de 1980. No bojo das igrejas pentecostais estão aquelas fundamentadas no pensamento arminiano e as históricas baseadas no pensamento calvinista.

As igrejas pentecostais possuem uma organização descentralizada e ao mesmo tempo hierarquizada o que possibilita um maior alcance de novos territórios, sendo os pontos mais baixos executores das diretrizes e orientações dos mais altos. Ao contrário da igreja católica e das protestantes históricas e as pentecostais não se prendem a uma hierarquia eclesiástica para o avanço e criação de novos pontos de pregação contando com a disposição e esforço individual de cada crente, além disso para ser um pastor em algumas igrejas pentecostais não precisa ser um teólogo de formação, precisa ter um chamado e prática na pregação do evangelho.

A organização das igrejas pentecostais, se diferem das igrejas protestantes históricas e da católica, elas possuem uma certa hierarquia e rigidez ao mesmo tempo em que são

flexíveis e espontâneas, tal espontaneidade se refere a sua divisão celular, há uma independência entre as igrejas menores em relação as igrejas sede apesar de que as igrejas menores seguem orientações vinda das maiores. Elas são organizadas da seguinte forma: possuem um organismo supra local, templos sedes ou igrejas mães, igrejas filiais, salões e pontos de pregação ou células, estando no topo os organismos supra locais e na base os pontos de pregação. No interior as igrejas são divididas em departamentos como: diaconato, missões, jovens, crianças, ação social, mídia, música, casais e etc. A quantidade de departamentos varia de acordo com o tamanho da igreja e com o número de membros e cada departamento possui um líder e fica encarregado do seu público alvo e dos serviços inerentes ao seu departamento. O diaconato fica responsável pela limpeza do templo, em receber as pessoas no início dos cultos e dos serviços durante as pregações, o departamento infantil fica encarregado de cuidar das crianças em um ambiente diferente do auditório principal que foi devidamente preparado para recebê-las e prepara aulas de acordo com a idade de cada grupo, pois as crianças também precisam ser evangelizadas.

O organismo supra local pode ter alcance nacional, regional e em alguns casos até mesmo internacional, essa instância rege e orienta várias igrejas, abaixo estão as igrejas sedes ou mães tendo sob sua supervisão uma série de igrejas menores e dependentes e salões, e estas por sua vez possuem os pontos de pregação ou células, dessa forma está organizada a estratégia de ocupação espacial das igrejas pentecostais.

As células são um importante método para evangelização e pregação do evangelho e crescimento das igrejas pentecostais, mesmo hoje com os meios de comunicação e a internet, as células ainda cumprem seu papel e são amplamente utilizadas pelas igrejas, cada célula pode chegar a salão e este por sua vez uma igreja de forma descentralizada e contínua (Figura 7).

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PENTECOSTAL

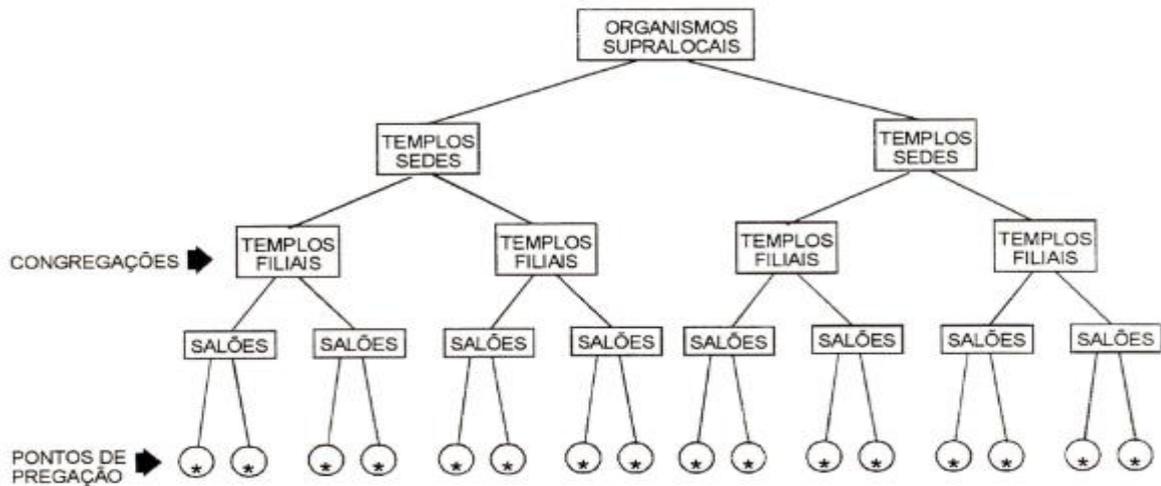


Figura 7 – Estrutura organizacional pentecostal.

Fonte: Sampaio (1997).

Para ser um pastor em uma igreja pentecostal não é exigida a formação acadêmica ou eclesiástica como na igreja católica, apenas experiência em pregar o evangelho. Como relatado por Sampaio (1997): “Não são só os fiéis, mas também os pastores são homens do povo. Eles constituem um grande exército leigo e lutam como soldados para difundir a mensagem religiosa pentecostal”. O fato de pastores serem homens do povo e oferecerem acessibilidade aos fiéis pode explicar o motivo da preferência pelas igrejas pentecostais.

4-4 Meios de comunicação e difusão do protestantismo

O meios de comunicação são largamente utilizado para defender e para disseminar uma ideia ou pensamento, dessa forma as religiões também fazem uso dos meios de comunicação para difundir seus ideais e para alcançar novos espaços, na chegada do cristianismo no Brasil, a igreja católica tinha seus meios de comunicação de igual forma o movimento protestante precisava de maneiras para difundir sua fé, para isso lançou mão das ferramentas disponíveis no momento e uma delas era a distribuição de bíblias para a população das cidades e do interior.(MENDONÇA.1992. 21-22), fazendo uso dos meios de comunicação impresso, nos dias de hoje a comunicação é mais eficaz e fácil e conta-se desde de rádios e canais de tv a páginas no Facebook e Instagran e canais no Youtube. Canais de tv

como a Tv Aparecida e Canção nova possuem programação 100% católica, e tvs como Record e Band mesclam programações seculares com as voltadas para o público protestante como o Show da Fé na Band e as novelas bíblicas na Record.

A partir do período pandêmico que se iniciou em 2020 as igrejas protestantes que já utilizavam os meios de comunicação para difundir suas ideias passaram a usar de forma mais expressiva agora para dar suporte aos seus fiéis que se encontravam sem poder ir nos encontros presenciais além de alcançar assim novos territórios e produzir novas territorialidades.

5 – O PROTESTANTISMO NUMA CIDADE PEQUENA: A IGREJA VERBO DA VIDA EM PARAGUAÇU-MG

Uma denominação das igrejas protestantes vem chamando atenção pelo seu crescimento e avanço em território brasileiro é a Igreja Evangélica Verbo da Vida ou Ministério Verbo da Vida que é uma igreja pentecostal, ou seja, crê nos dons espirituais, e se encaixa no grupo protestante pentecostal explanado por Mendonça (1984). Essa igreja começou a ser implantada no Brasil em 1983 com a chegada dos americanos Harold Leroy Wright também conhecido como apóstolo Budy e sua esposa Janace Sue Hawkins, se instalando primeiramente no estado de São Paulo abrindo a primeira Igreja Verbo da Vida em 1985, e indo posteriormente para a região Nordeste em 1990 se instalando em Campina Grande se reunindo em sua casa e em uma escola privada, foi nesse período em que o casal de missionário conheceram a Guto e Suellen Emery que foram seu braço direito por vinte anos, e no ano de 1992 fundaram oficialmente a primeira Igreja Verbo da Vida naquela cidade. Em 1994 ele fundou a segunda igreja no Nordeste e em 1998 fundou o Ministério Verbo da Vida com sede em Campina Grande-PB. No ano de 2000 se filiando com Kenneth Haigin Ministries fundou o Rhema Brasil, um centro de treinamento bíblico.

Atualmente existem 400 igrejas espalhadas em todos os estados brasileiros, além de obras no exterior em nações como: Angola, Argentina, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Japão, Moçambique, Paraguai, Portugal, Suíça e Uruguai, o que lhe confere status internacional. A igreja Verbo da Vida segue todo o esquema de apropriação espacial observado por (SAMPAIO,1997, p.39-40) e está organizada de modo que seus templos e pontos de pregação ocupem o máximo de lugares possível para que o maior número de pessoas sejam alcançadas e se tornem membros de uma igreja Verbo da Vida. Para que tal objetivo seja alcançado e mais territórios sejam conquistados a igreja conta também com o marketing digital utilizando as redes sociais como: canais no Youtube, contas no Instagram, páginas no Facebook, além das rádios digitais. Essa denominação vem crescendo desde que foi implantada no Brasil e segundo seus líderes a igreja tem um caráter missionário que quer alcançar os lugares mais remotos da Terra, por isso é possível encontrar um templo Verbo da Vida nas mais variadas localidades, podendo ser desde uma grande cidade ou um pequeno município como Paraguaçu-MG. Além do marketing digital as grandes igrejas pentecostais como a Verbo da Vida e algumas outras contam com a publicação e distribuição de livros cristãos recheados de suas doutrinas.

A igreja Verbo da Vida chegou no município de Paraguaçu-MG em agosto de 2015 passando por três instalações até se instalar no local que se encontra hoje, trata-se de uma igreja pequena com mais ou menos sessenta membros com reuniões as quintas e domingos.

A sua instalação seguiu o esquema apontado por (SAMPAIO, 1997, p.40-41) possuindo assim um organismo supralocal em Campina Grande-PB, a sede da igreja de Minas fica em Belo Horizonte- MG que envia os missionários para as outras cidades para que se instalem e iniciem novas igrejas (filiais), as novas igrejas promovem os grupos de crescimento (salões) que podem impulsionar o crescimento da igreja local ou até mesmo se tornar uma nova igreja.

Embora no meio evangélico não exista o termo peregrinação pode se observar um movimento parecido nas grandes igrejas protestantes que atraem muitas pessoas em cultos e eventos, entre elas pode-se citar a Igreja Universal do Reino de Deus que leva muitas pessoas a visitarem o famoso templo de Salomão, a Igreja Mundial do poder de Deus que atrai fiéis de muitos lugares do país que estão em busca de um milagre, uma palavra, ou uma solução para algo que estejam passando. Essas igrejas também promovem a entrega de objetos revestidos de poder de cura mediante a oferta para os fiéis que buscam por algum tipo de milagre, se distanciando com esse tipo de prática da essência da igreja a qual Lutero buscava quando se desligou da igreja católica e promoveu a reforma protestante.

A instalação das igrejas tanto católicas quanto evangélicas lembram uma rede geográfica que promovem a circulação de bens materiais e imateriais, informações e de pessoas.

Diferentemente das peregrinações dos fiéis católicos que vão nas cidades santuários ou hierópolis em busca de bênçãos, agradecer por milagres ou pagar promessas ou apenas para estar em contato com o santo de sua devoção, os evangélicos partem para as sedes de suas igrejas em busca de conhecimento e aperfeiçoamento de suas práticas religiosas bem como para estar em contato com sua liderança. “De qualquer forma os lugares associados ao sagrado são potencialmente férteis e estimulam os indivíduos a compreenderem o sentido que a religião oferece à razão humana, bem como a vivência e a prática religiosa, elementos definidores dos espaços sagrados” (COSTA, 2010, p.36).

Afim de ilustrar o movimento de peregrinação no meio evangélico será apresentado o evento denominado Intensive Day da igreja Verbo da Vida de Belo Horizonte, que se trata da reunião de toda a liderança das igrejas do estado de Minas Gerais. Esse evento é realizado uma vez por ano na capital mineira onde se situa a sede da igreja em Minas, em que pastores e líderes de ministério se reúnem para alinhar a visão da igreja de forma que todas elas falem a

mesma língua. No ano de 2021 o evento foi realizado no dia 13 de novembro e segundo a equipe coordenadora, o evento contou com 611 inscritos e 34 cidades diferentes e da grande BH. Tudo foi feito observando as normas sanitárias em função da pandemia causada pelo Corona Vírus.

Outros eventos de igual forma reúnem um grande número de pessoas que de alguma forma estão ligadas ao meio protestante que são os shows gospel com ou sem a gravação de DVD e as marchas para Jesus. Os shows que são realizados em grandes cidades por bandas ou cantores que se destacam na mídia normalmente são realizados em estádios de futebol, visto o grande número de ingressos vendidos, em cidades menores são realizados em parques de exposição, ambos ambientes considerados profanos ou mundanos no momento em que estão recebendo algo destinado ao culto e adoração de Deus passam a ser ambientes sagrados sendo cercados pelo ambiente profano em transição abrupta, pois ao redor dos locais onde estão sendo realizados tais eventos continuam com suas rotinas seculares normais não participando assim do ambiente sagrado que se forma durante a celebração, dessa forma pode-se perceber que no meio evangélico o espaço sagrado em alguns casos é móvel podendo ser transferido de acordo com a necessidade ou o próprio uso daquele espaço.

Para explicar melhor essa questão dos espaços sagrados e profanos criados nos eventos protestantes temos os esquemas criados por Oliveira conforme mostra as figuras 8 e 9.

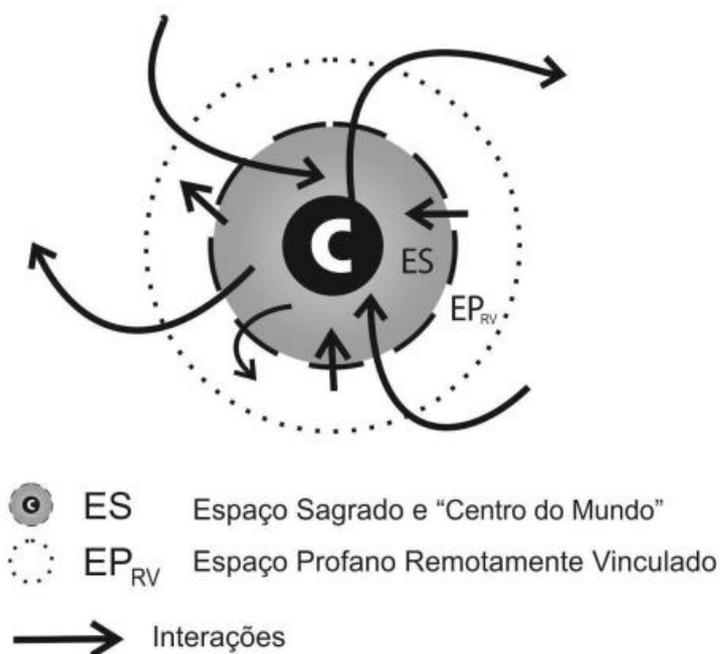


Figura 8 - Espaço sagrado e espaço profano a partir das igrejas pentecostais.
 Fonte: Rosendahl (1997).

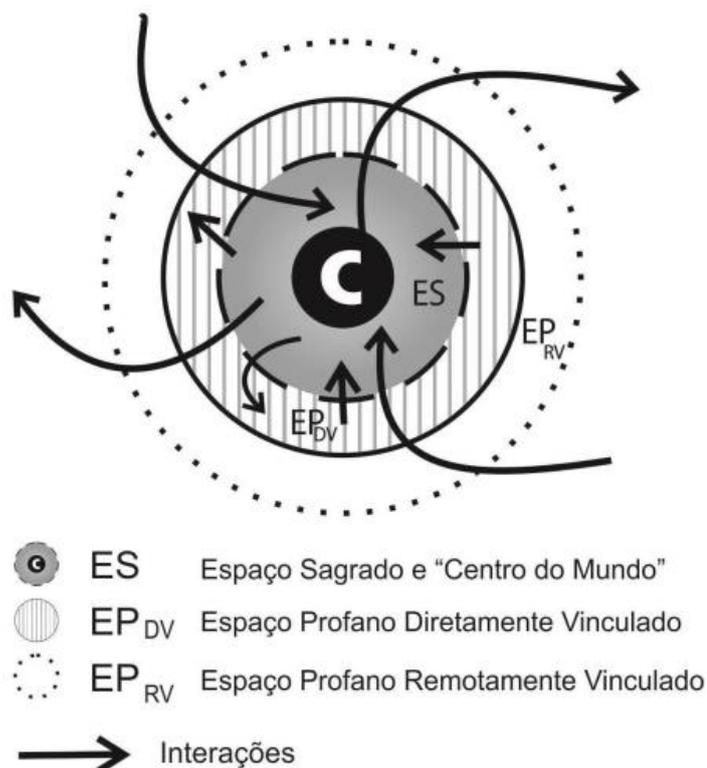


Figura 9 - Espaço sagrado e espaço profano a partir dos grandes eventos pentecostais.
 Fonte: Rosendahl (1997).

A figura 8 mostra o espaço profano remotamente vinculado que pode ser identificado como a região circunvizinha aos templos religiosos e a figura 9 mostra o espaço profano diretamente vinculado que pode ser identificado pelo comércio montado nos arredores dos grandes eventos protestantes como barraca de comida e bebida, de livros, camisetas e outros objetos.

Paraguaçu é um município localizado no sudoeste mineiro que possui cerca de 20.000 habitantes que tem seu PIB girando em torno da produção de café e mais recentemente da confecção de roupas sociais masculinas. O cenário religioso do município se divide entre as religiões católica com cerca de 17.000 pessoas, evangélicas com cerca de 2.000 pessoas e espírita com cerca de 130 pessoas (IBGE, 2022).

Apesar do catolicismo dominar o cenário religioso da cidade, os evangélicos tem ganhado espaço nos últimos anos, e tal fato pode ser percebido no aumento no número de templos no município com abertura de filiais das igrejas já existentes bem como a instalação de novas denominações como é o caso da Igreja Evangélica Verbo da Vida (Figura 10) que chegou ao município há pouco mais de cinco anos e vem conquistando seu espaço e se fazendo conhecida entre os moradores da cidade seja pelo estilo do interior do seu templo ou pelos trabalhos sociais realizados como a entrega de cestas básicas para famílias carentes e

também pela construção de uma creche que irá atender a crianças em períodos contra turnos das escolas. As obras estão avançadas, porém tiveram que dar uma parada por conta da pandemia causada pela circulação do novo Corona Vírus o que impediu de concretizar e de receber as crianças.



Figura 10 – Fachada da Igreja Verbo da Vida em Paraguaçu-MG, 2022.

Fonte: A autora.

As denominações evangélicas existentes no município são: Igreja Assembleia de Deus ministério de Missões, Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira, Igreja Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Verbo da Vida, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Primeira Igreja Batista em Paraguaçu, Igreja Plenitude da Nova Aliança, Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, Igreja Universal da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Unidos pela Fé, Igreja Casa da Bênção. Dentre as igrejas existentes na

cidade, três Assembleias se situam em um bairro de baixa renda em que, uma boa parcela dos moradores são pessoas mais humildes e além disso nesse bairro há uma forte influência do tráfico de drogas, baixa escolaridade e baixa renda, das demais igrejas apenas três se localizam no centro, as outras se encontram em bairros periféricos mais próximos do centro. As igrejas Verbo da Vida, Presbiteriana, Evangelho do Quadrangular e Adventista do Sétimo Dia estão localizadas em lugares estratégicos em uma movimentada avenida da cidade, em que existem muitos pontos comerciais e fluxos de pessoas, localidade essa que vem crescendo substancialmente com a construção de novos bairros, que atendem pessoas de classe média.

5.1 – O espaço sagrado e os fiéis protestantes

Para compreender a construção das experiências e como os fiéis da Igreja Verbo da Vida entendem o espaço sagrado e suas territorialidades, é importante realizar uma breve caracterização socioeconômica dos entrevistados (Gráfico 2). Essas informações podem estar relacionadas em como suas vivências e valores são pensados.

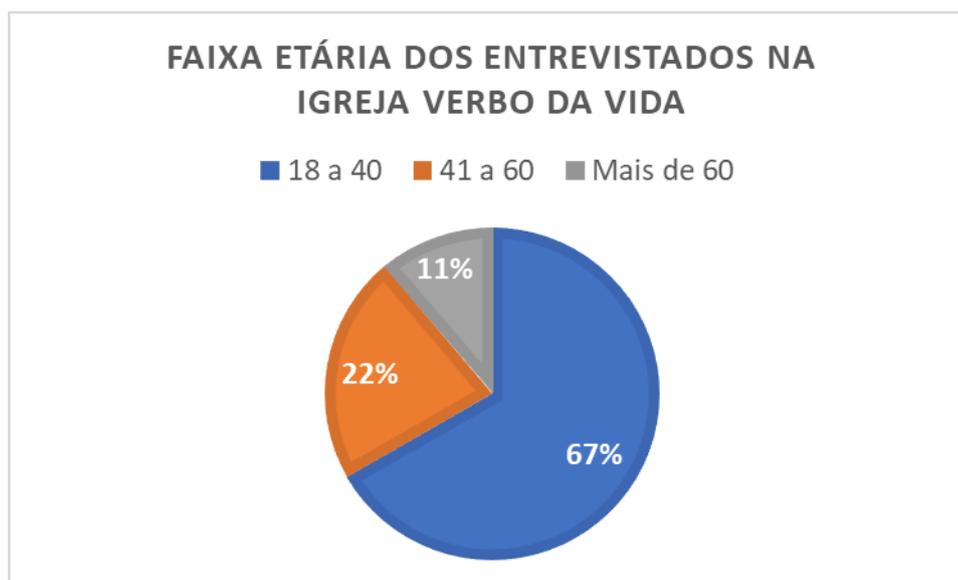


Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.

Fonte: Autora.

A composição dos entrevistados e do público que frequenta a igreja Verbo da Vida é de pessoas jovens e adultas, com um predomínio de pessoas até 40 anos, com 67%. Pode-se dizer que é uma igreja que congrega pessoas todas idades, mas com uma prevalência de jovens e adultos.

Quanto a divisão de gêneros, há um predomínio de mulheres (Gráfico 3).

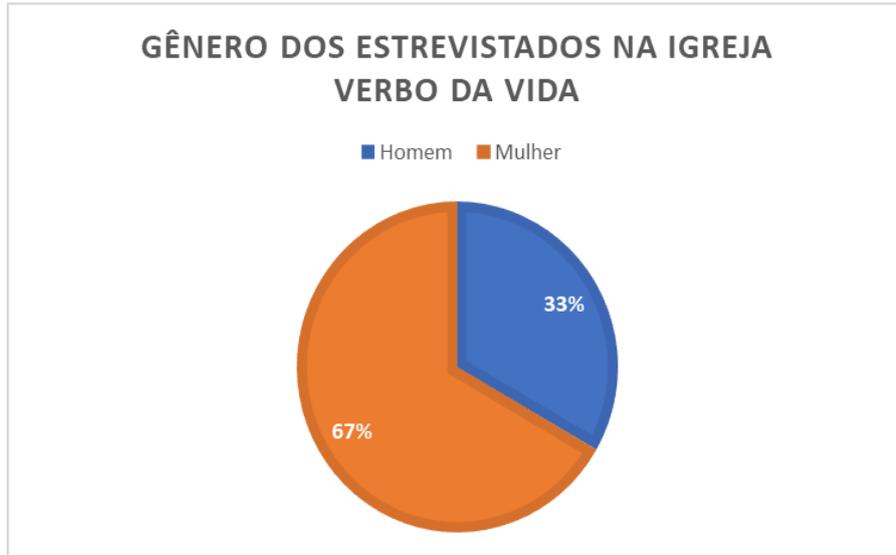


Gráfico 3 – Gênero dos entrevistados na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.
Fonte: Autora.

Nos cultos realizados na Igreja Verbo da Vida, há uma distribuição equilibrada entre homens e mulheres, entre os entrevistados, as mulheres correspondem a 67% e os homens 33%. Em um culto, podemos averiguar essa divisão (Figura 11).



Figura 11 – Fotografia dos fiéis na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.
Fonte: Autora, 27 de março de 2022.

Observa-se um distanciamento entre as pessoas, devido a Covid-19 e uso de máscaras pelos indivíduos.

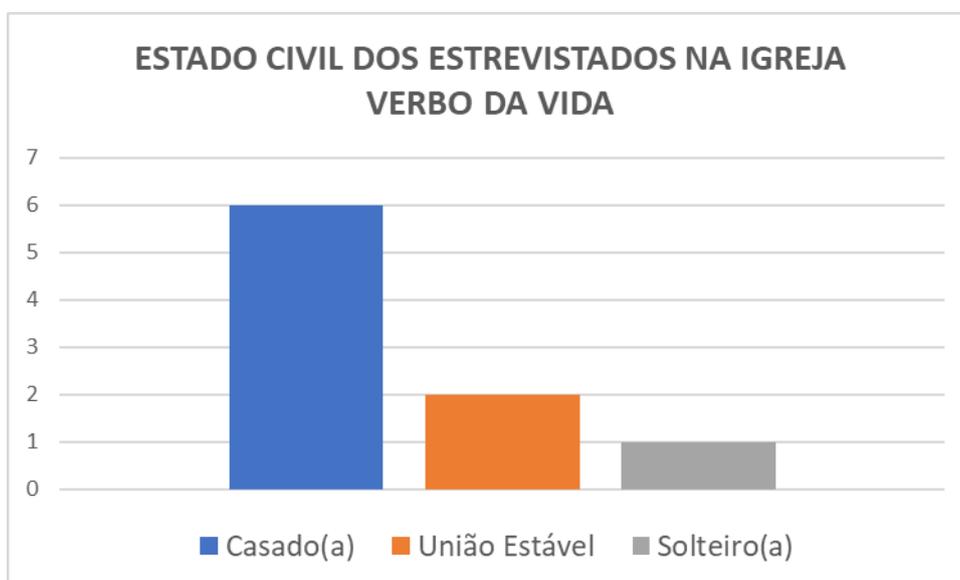


Gráfico 4 – Estado civil dos entrevistados na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.
Fonte: Autora.

Quanto ao estado civil dos entrevistados, nota-se um predomínio de pessoas casadas, 67% e em União estável com 22% e somente 1 pessoa disse estar solteira. Essa questão reforça a ligação da igreja com os valores da família e de aproximar membros da família com o sagrado.

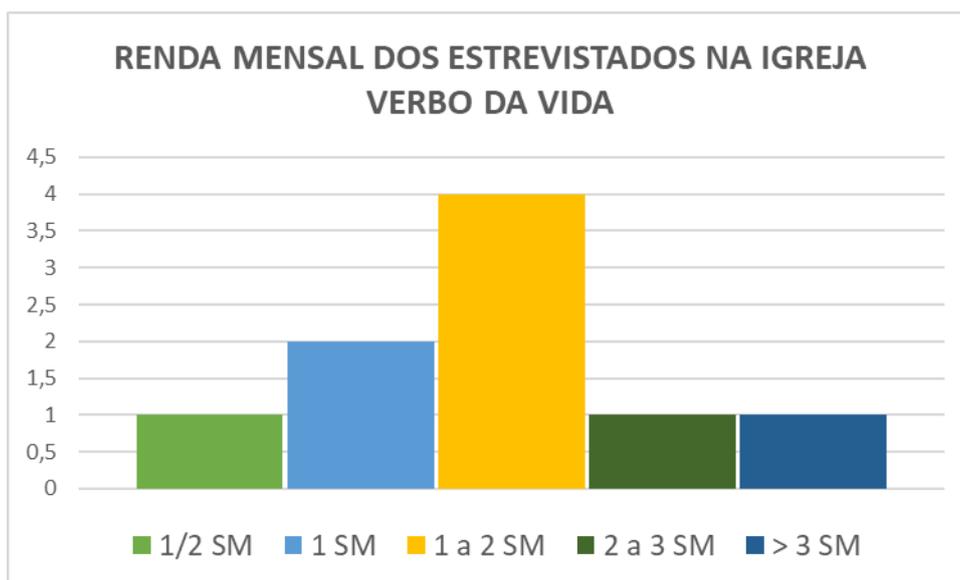


Gráfico 4 – Renda mensal, em salário mínimo, dos entrevistados na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.
Fonte: Autora.

A respeito da situação econômica das famílias e dos entrevistados, observa-se uma situação de baixa renda, corroborando os dados do Censo de 2010, onde apontavam a religião evangélica como a de menor renda entre as religiões no Brasil. Entretanto, o Brasil vive um momento de crise, com alta taxa de desemprego, informalidade e alta inflação, e que a média dos entrevistados sugere uma situação razoável frente a situação atual.

Dentre os entrevistados, há um predomínio dos que ganham 1 a 2 salários mínimos², com 44% e 22% com até 1 salário mínimo, 1 pessoa afirmou ganhar meio salário mínimo e apenas 1 entrevistado afirmou ganhar mais de 3 salários mínimos.

Essa situação econômica pode estar associada a escolaridade dos entrevistados (gráfico 5).



Gráfico 5 – Escolaridade dos entrevistados na Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.
Fonte: Autora.

Conforme o gráfico 4, 44% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto e 33% com o ensino médio completo, ou seja, a maioria tem uma escolaridade básica e que pode refletir alguns aspectos das percepções e valores quanto ao sagrado.

Outra questão importante na percepção do espaço sagrado é o tempo que o indivíduo frequenta a igreja (Gráfico 6).

² 1 salário Mínimo em 2022, corresponde a R\$ 1.212,00.



Gráfico 6 – Tempo que os entrevistados frequentam a Igreja Verbo da Vida, Paraguaçu-MG.
Fonte: Autora.

Conforme Tuan (1980) a percepção sobre o espaço e lugar se dá a partir da construção de nossas experiências íntimas, através dos sentidos e das relações com as pessoas e a natureza. Nesse sentido, 56% dos entrevistados estão a mais tempo na igreja Verbo da Vida, ou seja, de 4 a 5 anos, o que pode representar um vínculo maior com as questões do sagrado.

Para entender pouco melhor as questões que envolvem a religiosidade, o sagrado e o espaço sagrado para os protestantes foi realizado entrevistas com nove pessoas que frequentam a igreja Verbo da Vida em Paraguaçu revelando o fenômeno de conversão, já que a maioria dos entrevistados relatam terem vindo da igreja católica. A falta de apego a símbolos ou lugares que se tornam sagrados comum na igreja católica é evidenciada por todos os entrevistados que em nenhum momento se referiram ao templo como lugar sagrado deixando a entender que para o protestante sagrado é o indivíduo que se conecta ao sagrado independente do lugar onde se encontre, como eles gostam de afirmar “o sagrado habita em mim”, afirmando a base fenomenológica desse trabalho.

Além disso a oração, a palavra de Deus (bíblia) e o próprio Deus aparecem como sagrado para os entrevistados, família e a criação de Deus são apontados como sagrado, apresentando um leque de simbologias sagradas para os protestantes.

Os motivos pelos quais trocaram de igreja são variados e o vazio, sentido da vida, acolhimento bem como o abandono de antigos rituais apontados pelos entrevistados e alguns dos motivos para permanecerem na Igreja Verbo da Vida são a excelência no servir e a forma como a palavra de Deus é ensinada.

Interessante que a maioria deles não se consideram religiosos apesar de estarem inseridos a práticas religiosas que envolve o culto a uma divindade ou Deus, trabalhos ligados aos templos, mas quando questionados sobre religião dizem não serem religiosos porque a religião afasta as pessoas. Sobre religião o entrevistado 1 diz que “Na minha cabeça eu não tenho religião, porque a religião afasta as pessoas e crente até o Diabo é e eu sigo a Jesus Cristo”. Já o entrevistado 2 diz que “Não porque a barreira religião afastou o homem do verdadeiro propósito que é conhecer um Deus amoroso que enviou seu filho não para julgar, mas para salvar”.

Acerca do sagrado, constatou-se que ele não está diretamente ligado a objetivos, fixos ou coisas materiais, a ênfase é dada a aspectos imateriais e individuais do ser, conforme o entrevistado 6 afirma que o sagrado é “A palavra”. Já o entrevistado 7 diz que são “Várias coisas, mas em primeiro lugar a palavra de Deus”. O entrevistado 9 diz que “É um termo muito religioso, sagrado é tudo aquilo que é inegociável, são princípios e valores da vida cristã”. Percebe-se que a o espaço sagrado está dentro dos indivíduos e como cada um se conecta com Deus, não precisando estar em determinados lugares ou com objetos.

As relações com a igreja mudaram durante a pandemia, onde foi preciso se aperfeiçoar e procurar outras formas de frequentar os cultos, de forma remota (online). A respeito disso, o entrevistado 3 disse que assistia de forma “Bem frequente” os cultos online, já para o entrevistado 5 afirmou que “não teve interferência, apesar de termos ficado afastados da igreja e da comunhão com os irmãos, buscamos outras alternativas para não nos afastarmos do sagrado”. Nessa afirmação, fica evidente que a conexão homem-sagrado não estava ligada a igreja e aos aspectos materiais.

Ainda nesse sentido, o entrevistado 8 disse que “Individual não mudou nada, no coletivo os cultos foram online, mas no individual continuou da mesma forma em espírito e em verdade”.

Sobre ser protestante em uma cidade pequena e com um baixo percentual de adeptos, o entrevistado 5 disse que é “Engraçado, porque as pessoas olham para mim e acham que não sou crente, pois meu estilo não condiz com os evangélicos de antigamente, em cidade pequena não se vê tatuagem como uma arte e sim como algo demoníaco”, já o entrevistado 7 “Complicado porque todos te conhecem e muitas pessoas não aprovam o cristão protestante”, isso ainda decorre do predomínio católico nas cidades sul mineiras, apesar desses índices estarem em declínio.

O entrevistado 8 afirma que “Já foi o tempo que os evangélicos sofreram, pois a cidade é muito tradicional, mas hoje as coisas mudaram e os evangélicos não sofrem tanto

preconceitos como a famosa frase crente da bunda quente”. Essa passagem fica claro como a percepção do preconceito e da forma como as pessoas veem os evangélicos vem mudando.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como confirmado pelo IBGE o Brasil é um país em sua maioria de católicos, mas o protestantismo é um movimento religioso que vem ganhando força e visibilidade, inclusive em cidades pequenas.

O grande contribuidor para que o Brasil se tornasse um país cristão tendo no catolicismo sua maior expressão foi sua colonização pelos portugueses que trouxeram consigo os padres jesuítas que trataram de ensinar sua fé aos habitantes locais e posteriormente aos povos que chegaram para construir a nova colônia em regime de escravidão e de proibições de manifestarem sua religiosidade que os católicos trataram logo de proibir e de reprimir.

Houve um tempo em que a entrada de pessoas não católicas era proibida para barrar a influência de outras religiões e de possíveis invasores e conquistadores, aos poucos a nova colônia foi se abrindo e o cenário religioso começa a mudar surgindo os primeiros protestantes em solo brasileiro, de maneira tímida e cautelosa seguindo todas as normas impostas pela coroa, permaneceram se fortaleceram e hoje tem boa representatividade em todo país.

São uma classe de religiosos que não se prendem a objetos, ou templos, pois tem sua maneira própria para se conectar ao sagrado, fazendo com que o espaço sagrado seja móvel e dinâmico, pois onde estão ali será sagrado. Na maioria das vezes se portam de maneira que expresse a fé que professam, com suas vestes, músicas e até mesmo no vocabulário.

O templo então se torna um local de encontro e comunhão com os irmãos e a manifestação de tudo aquilo que vivem diariamente, uma vida de oração e conexão com Deus através da sua palavra.

7 - REFERÊNCIAS

ADONHONEP: A Voz. N.190, 08/2021

CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHAS. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Pero%20Vaz%20de%20Caminha%201500.pdf>.

CLAVAL, P. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25. ISBN 978-85-232-1238-4. Available from SciELO Books .

CORTES. N. P.J, Laços Indissociáveis: Um Breve Depoimento. Revista Espaço & Cultura, UERJ, RJ, JUL./DEZ DE 2020, N. 48, P. 191–195 <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>. Acesso em 18/05/2021.

ESTADO DE MINAS GERAIS MESO E MICRORREGIÕES DO IBGE: Disponível em: https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/arquivos/2016/ligminas_10_2_04_listameso_micro.pdf

ESTEVES. T. V e ALVES. F. D: Relações de trabalho e precarização na indústria têxtil de Paraguaçu-MG: O caso da produção de ternos. Revista Pegada v.21, n.2. maio/agosto 2020.

GIL FILHO, S. F. Estrutura da Territorialidade Católica no Brasil. REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES Universidad de Barcelona.

GIL FILHO, S. F. Espaço de representação e territorialidade do sagrado: Notas para uma teoria do fato religioso. RAEGA – O espaço geográfico em análise. Curitiba, p 91-120

GIL FILHO, S. F. Por uma geografia do sagrado. RAEGA- O espaço geográfico em análise. Curitiba 2001, p 87-98. 15 de enero de 2006 [Nueva serie de Geo Crítica. Cuadernos Críticos de Geografía Humana]. Disponível em: ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 Vol.

X, núm. 205, 15 de enero de 2006 [Nueva serie de Geo Crítica. Cuadernos Críticos de Geografía Humana].

IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/paraguacu/panorama>

MEDONÇA. A. G. O celeste por vir: A inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo. Ed. Paulinas, 1984.

MEDONÇA. A. C. O Protestantismo No Brasil. Revista USP, São Paulo, n.74, p.160-173, junho/agosto 2007.

OLIVEIRA. C.M.H. Espaço e religião, sagrado e profano: uma contribuição para a geografia da religião do movimento pentecostal. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.34, vol.2, p.135-161, ago./dez.2012.

OSMAN S. A. Presença Mulçumana no Brasil: Breve síntese histórica. Hamsa Journal of Judaic and Islamic Studies 5 | 2019 Muslims and Jews in Latin America.

RAFFESTIN C. Por Uma Geografia Do Poder, ed. Ática, São Paulo, 1993.

RIBEIRO. D. O Povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil, Companhia das Letras, 1995. São Paulo. Segunda edição.

RODRIGUES, N.S. O Candomblé e a cultura afro-brasileira. **Revista Tempo, Espaço e Linguagem (TEL)**, v.1, n.2, 2010, p.103-110.

ROSENDAHL. Z. Primeiro a obrigação depois a devoção: Estratégias da igreja católica no Brasil de 1500 a 2005. ed. Uerj. Rio de Janeiro, 2012.

ROSENDAHL, Z. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 119-153.

SAMPAIO, M. M. A territorialidade pentecostal: Uma contribuição à dimensão territorial da religião. Espaço e cultura. N. 4, Junho 1997, p. 36-49.

SHOJI, R. O budismo étnico na religiosidade Nikkey no Brasil: Aspectos Históricos e formas de sobrevivência social. Revista de Estudos da Religião n. 4, 2002, p.47-80 ISSN 1677-122.

SOMAIN, R. Religiões no Brasil em 2010, **Confins**, n.15, 2012.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia. São Paulo: DIFEL, 1980

8 - APÊNDICE

Entrevista referente ao *Trabalho de Conclusão de Curso* em Geografia – Licenciatura, intitulado “*PROTESTANTISMO, TERRITORIALIDADE E ESPAÇO SAGRADO: Um estudo da Igreja Verbo da Vida no município de Paraguaçu-MG*” da discente Graciele Aparecida Cassiano, sob orientação do Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves, na Universidade Federal de Alfenas – MG.

PERGUNTAS PARA A POPULAÇÃO RELIGIOSA

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Estado civil: _____ **Tem filhos:** () Não () Sim. **Quantos:** _____

Ocupação/Profissão: _____

Renda mensal: () Sem renda () ½ SM () 1 SM () 1 a 2 SM () 2 a 3 SM

Escolaridade: () Analfabeto () EF Incompleto () EF Completo () EM Incompleto

() EM Completo () ES Incompleto () ES Completo

1 - Há quanto tempo você frequenta a igreja Verbo da Vida?

() Menos de 1 ano () 1 a 2 anos () 2 a 3 anos () 3 a 4 anos () 4 a 5 anos

2 - Você era de outra igreja ou religião? () Não () Sim. Qual:

3 – Com que frequência você vai a Igreja?

4 - Pq você trocou e escolheu a Verbo da Vida?

5 - Para você quais os símbolos que representam Verbo da Vida?

6 – Para você o que é sagrado?

7 - Como você se conecta/liga ao sagrado?

8 - Existe algum lugar específico para esse momento?

9 – Como foi essa ligação com o sagrado durante a pandemia?

10 – Como a religião tem influenciado no seu cotidiano (valores e costumes)?

11 – Como é ser evangélico numa cidade pequena?